

ÍNDICE

1. Mensagem da Presidente da Direcção	6
2. Perspectivas para a Inovação Empresarial	12
3. Actividade Desenvolvida em 2018	20
4. Reuniões dos Órgãos Associativos	70
5. Contas	74
6. Proposta de Aplicação de Resultados	76
7. Agradecimentos	7 8
8. Demonstrações Financeiras	80
9. Anexo às Demonstrações Financeiras	88
10. Relatório de Auditoria	122
11. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	126
12. Anexos ao Relatório e Contas 2018	130









Caro Associado,

Desde sempre que a COTEC Portugal entendeu a inovação como um factor estratégico de competitividade nas economias do conhecimento. A capacidade de inovação é sinónimo de competitividade, crescimento rentável e emprego qualificado. Sem inovação, faltará à organização empresarial o ímpeto para a mudança e adaptação, condição necessária para a sobrevivência e prosperidade em momentos de forte transformação nas sociedades e na economia.

A progressiva escassez de recursos e perturbações nas cadeias de abastecimento, as manifestações dos cidadãos de intensificar a oposição às agressões ambientais, maior vontade política no combate às alterações climáticas e pressão regulatória ambiental são sinais de mudança estrutural, tão evidente quanto inevitável.

A chegada da 4.ª Revolução Industrial, impulsionada pela convergência tecnológica entre sistemas físicos, digitais e biológicos, terá efeitos económicos e sociais ainda incertos, mas certamente profundos, decorrentes da velocidade, escala e extensão dos seus efeitos a todos os sectores e áreas de actividade, nas profissões e na organização económica e social.

Ao contrário das anteriores revoluções, cujo desenvolvimento foi influenciado pela localização geográfica e pela escala dos recursos físicos disponíveis, na 4.ª Revolução Industrial serão determinantes factores de capital intangíveis como a criatividade, o engenho, o conhecimento e a inovação.

Registe-se, a este propósito, o crescente receio da generalidade dos cidadãos dos efeitos negativos na empregabilidade que as tecnologias de automação e de inteligência artificial poderão gerar. A estes associa-se a urgência colocada na melhoria das competências humanas que irão resultar de novas formas de divisão do trabalho, aumentando assim o potencial de exclusão do mercado laboral.

Por outro lado, a economia portuguesa sente já de forma sensível os efeitos da conjugação do declínio demográfico estrutural com uma conjuntura de elevadas taxas de emprego, manifestados ao nível da oferta de trabalho com impacto no potencial de crescimento económico e ao desenvolvimento do país no médio e longo prazo, como reconheceu recentemente o Banco de Portugal.

Todos estes sinais conduzem-nos a uma conclusão: está em curso a transição do modelo de produção industrial, que perdurou por mais de um século, para um novo modelo, assente na redução dos níveis de carbono, durabilidade e preservação dos activos e regeneração. Esta transição abre extraordinárias oportunidades para uma nova vaga de inovação nos modelos de negócio e para a criação de novas actividades económicas para responder às preferências dos consumidores e exigências de regulação ambiental cada vez mais rigorosas.

Para que os resultados destas transições correspondam a expectativas de criação de nova riqueza, socialmente aceitável e justa, é necessário promover um diálogo 4.0, centrado nos interesses e expectativas das pessoas, como apontou o Presidente da República. Um diálogo alargado, esclarecedor e informado, necessário na sociedade portuguesa, sobre o impacto tecnológico, os desafios ao modelo educativo e de formação clássicos.

Face às profundas mudanças que se antecipam no horizonte das próximas décadas, as comunidades e redes empresariais, nas quais a COTEC Portugal se insere, terão a responsabilidade de manter um diálogo alargado em conjunto com os restantes actores sociais com vista a antecipar e estabelecer condições para a preparação da sociedade portuguesa e as suas organizações económicas, sociais e políticas para as mudanças que irão inevitavelmente ocorrer, de modo a potenciar as oportunidades e minimizar o impacto social e os riscos de exclusão.



Os Marcos de 2018

Um primeiro marco da actividade assinala a produção de mais de 150 horas de iniciativas, no país e no estrangeiro. Realizámos em 2018 mais de duas dezenas de eventos, que ocorreram em cidades e localidades de Norte a Sul do país. A política de descentralização das nossas principais iniciativas permitiu-nos dar a conhecer a realidade nacional, demonstrando que os pólos de excelência de actividade económica, inovação e qualidade de gestão existem por todo o país e em todos os sectores de actividade. Visitámos pequenas e grandes empresas, em diferentes sectores de actividade económica como o agroalimentar, pedra ornamental, mobiliário e aeronáutica, localizadas em Évora, Águeda e Covilhã, assim como na Benedita, Nelas, Tavira e Tortosendo.

Dedicámos particular atenção aos desafios inerentes às novas divisões do trabalho e à necessidade de preparação e adaptação das profissões e das competências a ambientes de maior automação e robotização. Para discutir as possibilidades, mas também os riscos da nova era tecnológica, convidámos líderes empresariais e trabalhadores, académicos, decisores políticos, e representantes de estruturas sindicais, educadores e estudantes, entre outros actores sociais.

Num segundo marco, na área do acompanhamento das Políticas Públicas de apoio à inovação, demos continuidade à parceria com o Governo de Portugal no âmbito da Estratégia de Digitalização Inteligente da Indústria, iniciada em Janeiro de 2017, prosseguindo as actividades planeadas no programa da Plataforma Pi4.0, cuja missão é coordenar operacionalmente, monitorizar e avaliar o impacto do Programa Indústria 4.0 do Ministério da Economia. Esta parceria e o modelo de acompanhamento da COTEC Portugal foi destacada como uma boa prática pela Comissão Europeia.

O Programa Indústria 4.0 tem como objectivo mobilizar e demonstrar em sectores específicos da economia a aplicação dos conceitos e tecnologias da Indústria 4.0. No final de 2018 registou uma execução acima de 90%.

As reuniões do Comité Estratégico, que contaram com a presença do Ministro da Economia, garantiram um acompanhamento sistemático do Programa. As contribuições dos parceiros dos sectores público e privado permitiram a progressiva adaptação do Programa às necessidades dos seus destinatários.

Os grupos de trabalho integrados no Pi4.0 activaram novas redes colaborativas, com partilha de conhecimento e experiência tácita, *use cases* e recomendações, em áreas de actividade económica onde a digitalização e a automação terão um impacto profundo em Portugal e no resto do mundo, como é o caso da Construção e da Saúde, ou ainda em temas transversais como a Cibersegurança, ou as Normas e Certificação.

Ainda no Plano de Actividades do Pi4.0 quero sublinhar os dias OPEN SHOP FLOOR, organizados em parceria com o IAPMEI, uma iniciativa de grande sucesso medido pela participação de mais de 500 participantes, dos quais 75% PME, as quais puderam constatar como as tecnologias digitais e a inovação podem ser convertidas em mais eficiência, flexibilidade, rapidez, e assim crescimento do negócio.

Todas estas iniciativas, levadas ao terreno com o apoio e contribuição dos nossos Associados, organismos públicos e demais entidades, sublinham que está bem vivo o espírito de cooperação, sem o qual não poderá haver inovação empresarial.

Demos sentido e visibilidade à prática da inovação, mostrando a centenas de empresas, a todos os níveis, as melhores práticas de gestão, à inovação e à aplicação de tecnologias digitais das fábricas a parceiros, concorrentes e empresas de outros sectores. A todos os Associados e demais empresas que nos abriram as portas, o nosso profundo agradecimento.

O exercício de 2018 manteve o ímpeto de cresci-

mento de anos anteriores. A este propósito, deixo três indicadores de gestão sobre a nossa actividade em 2018, que demonstram a eficiência e viabilidade do modelo operativo implementado: a produtividade por membro da equipa executiva foi de 180.000€, o custo da massa salarial tem um peso de 28,5% no orçamento e o custo médio por hora de iniciativa foi de 7.400€.

As Prioridades do Presente Mandato

Neste novo mandato queremos consolidar a estratégia e o modelo operacional implementados sob a vigência da Direcção anterior.

A cumprir-se o orçamento do presente ano, a COTEC Portugal registará no quinquénio 2015-2019 um crescimento anual médio acima de 33%.

Assim, uma fonte de crescimento das nossas actividades assentará em extrair o devido retorno do conteúdo digital que produzimos anualmente, convertido em produtos e serviços distribuídos através de plataformas digitais.

Uma segunda fonte de crescimento das nossas actividades é a oportunidade de alargamento da nossa esfera de intervenção ao espaço europeu. Consideramos que é o momento de alargar a actuação para lá das fronteiras nacionais e assim reinterpretar e reafirmar, a outro nível de ambição, a missão original da COTEC Portugal.

A COTEC Portugal irá actuar assim como um trusted broker na ligação de empresas e hubs de inovação nacionais com congéneres Europeus. A este propósito, já este ano a COTEC Portugal participou na elaboração de propostas para consórcios transnacionais, quer com o estatuto de main proposer ou parceiro, em vários projectos de colaboração financiados por programas da União Europeia.

Ainda nesta linha, daremos continuidade à participação no seio das instituições europeias como é o caso da ECSO (European Cyber Security Or-

ganisation) na área da Cibersegurança da qual somos membros, e à colaboração com *Think Tanks* internacionais. A presença pela terceira vez na Hannover Messe completará um ciclo que se iniciou em 2017 e que tem contribuído para dar visibilidade à capacidade tecnológica nacional e promover a concretização de novas oportunidades de colaboração.

Com estas iniciativas, daremos sentido prático e os primeiros passos rumo à internacionalização das nossas actividades, caminho que queremos percorrer com preponderância crescente ao longo do mandato.

É nossa ambição, a prazo, conferir o estatuto à COTEC Portugal de um *innovation broker* de referência a nível Europeu.

Cremos que a via da internacionalização da COTEC Portugal reforçará o prestígio e valor da instituição e por essa via de todos os seus Associados e da imagem da inovação do país.

Ao nível do desempenho na inovação, Portugal lidera a terceira divisão da inovação na Europa, os "Inovadores Moderados". Esta posição revela também um desenvolvimento assimétrico do país, já que o agregado composto pela região Norte e Centro e a Grande Lisboa apresenta um nível de desempenho que o inclui nos "Inovadores Fortes". Devemos assumir a ambição de continuar a progredir e lograr a convergência, de forma territorialmente coesa, para a vanguarda onde se posicionam os nossos maiores concorrentes globais.

Se a Inovação é hoje a disciplina mais crítica da gestão empresarial é também a menos bem dominada. Esse salto na capacidade de inovação, que representará um salto de relevância similar na capacidade de gestão das empresas e na competitividade, é condição para alcançar de igual modo a convergência para os países da linha da frente na economia digital e na 4.ª Revolução Industrial, como é analisado no *Outlook* que apresentamos mais à frente neste relatório.

O propósito de melhorar a nossa posição com-

petitiva no panorama europeu remete-nos para três prioridades que nortearão a nossa intervenção neste presente mandato.

Iremos prosseguir, de forma mais alargada junto do tecido empresarial, e em colaboração com outras instituições associativas, Associados e demais parceiros, novas iniciativas de sensibilização, divulgação, disseminação e apropriação do processo de inovação.

Uma especial atenção será dada a inverter a erosão de membros da Rede PME Inovação que se verificou desde 2016, ano em que foram introduzidas as novas regras de quotização. Ao longo do triénio queremos fazer um esforço de atracção de mais empresas com potencial inovador, oferecendo mais e melhores actividades de dinamização.

Exploraremos novas abordagens para a adaptação e requalificação alargada de adultos para a era 4.0, bem como examinaremos as condições de funcionamento da "Máquina de Talento" nacional, com o propósito de contribuir para a evolução dos modelos de aprendizagem e educativos, por referência a modelos de educação personalizada e holística, já em prática noutros países.

Finalmente, focaremos o nosso esforço em contribuir, em articulação com o sector financeiro e as entidades do sector público, para o acesso a novos instrumentos de financiamento à inovação empresarial, de maior eficácia, âmbito mais alargado e custo mais reduzido.

Para além das prioridades anteriores, iremos continuar a contribuir para a reflexão sobre o desenvolvimento das empresas inovadoras enquanto motores centrais do crescimento e emprego na economia e por isso merecedoras da maior prioridade na acção política, nomeadamente para vencerem os problemas estruturais decorrentes de uma escala insuficiente.

Contando que o Programa Indústria 4.0 tenha a devida continuidade nos próximos anos, estaremos comprometidos com o cumprimento do memorando de entendimento com o Governo assinado em 2017. A COTEC Portugal contribuiu na preparação de um conjunto de recomendações de intervenção visando o lançamento de uma nova fase deste programa, aprovado pelo Governo e anunciado já em Abril deste ano, em Guimarães.

Seguiremos a política implementada pela Direcção anterior de rigor e equilíbrio orçamental, mantendo ao mesmo tempo a independência e viabilidade financeira da COTEC Portugal, garantida pelo financiamento dos nossos Associados.

Reconhecendo que o forte crescimento das receitas decorreu do financiamento público, admite-se que a flexibilidade introduzida nos orçamentos anteriores e preservada no presente, permitirá o reajustamento ao nível adequado de modo a manter a sustentabilidade e equilíbrio económico e financeiro da actividade no momento de término do Programa i4.0 e na ausência de fontes de financiamento alternativas.

É por via do apoio dos nossos Associados, através das suas contribuições sob a forma de quotas e demais patrocínios, que a COTEC Portugal tem garantido os recursos necessários para financiar a equipa executiva e a execução do plano de actividades de base, com as restantes componentes do financiamento com carácter não recorrente e com natureza incremental para a realização de actividades de interesse e alcance geral.

Mantemos o firme compromisso em garantir a autonomia financeira e assim o prestígio, independência e a autoridade da COTEC Portugal enquanto instituição privada, que goza de estatuto de utilidade pública, e que tem o Presidente da República como seu Presidente Honorário, a quem agradecemos o apoio prestado durante este ano.

Estes serão os nossos compromissos com os nossos Associados, a quem agradeço todo o apoio concedido e confiança depositada nesta Direcção, demais parceiros e todos os portugueses, para um país mais inovador e por isso mais próspero e coeso.

Com pesar, registamos o desaparecimento de



João Vasconcelos, que será lembrado como um político diferente, conhecedor da realidade empresarial do país e um exemplo impulsionador de muitas causas.

O ano de 2018 foi de transição na Direcção da COTEC Portugal, que manteve a continuidade do Presidente anterior, Francisco de Lacerda e de Manuela Tavares de Sousa, tendo acolhido novos membros, Gonçalo Salazar Leite e Rui Paulo Rodrigues, contando com a enorme dedicação e empenho do Jorge Portugal.

A todos um grande obrigada pelo apoio e colaboração,

Isabel Furtado Junho de 2019



PERSPECTIVAS PARA A INOVAÇÃO EMPRESARIAL

A capacidade de inovação em Portugal tem registado um progresso absoluto, posicionando o país como líder do grupo dos "Inovadores Moderados". A evolução, embora positiva, mantém-se a um ritmo inferior face aos concorrentes mais competitivos.

A Inovação é uma competência crítica determinante para a produtividade e a criação de valor na 4.ª Revolução Industrial. Está no topo das prioridades das agendas política, económica e social da maioria das economias avançadas e de um número crescente de economias emergentes.

Mantém-se o desafio de compreender os factores que determinam a competitividade de uma região ou de um país e, assim, criar instrumentos de política eficazes para estimular as condições de contexto adequadas para o reforço da capacidade de inovação.

O processo de inovação e o funcionamento do ecossistema associado têm sido descritos por modelos¹, cujo propósito é estimar os resultados económicos e o impacto na competitividade e na produtividade geral do país, no contexto da 4.ª Revolução Industrial²,³,4.

Sendo a escala da mudança - velocidade, abrangência e profundidade - o factor determinante, a agilidade e rapidez na adaptação a novas condições tornam-se nos principais elementos de vantagem competitiva e condição para o sucesso.

A COTEC Portugal desenvolveu, com o apoio da KPMG, um modelo de desempenho dos países na inovação num contexto da 4.ª Revolução Industrial, denominado *i4.0 Scoreboard*. Este modelo é assente em dois blocos de indicadores: Prontidão (factores de contexto exteriores às decisões das empresas) e Integração (factores que podem ser influenciados pelas decisões das empresas)⁵.

A relação entre o desempenho na inovação e o impacto macroeconómico (PIB per capita) está reflectida na Figura 1, que combina o i4.0 Index, o European Innovation Index (EII) e o Índice de rating de segurança digital do país⁶. Confirma-se a correlação positiva entre o desempenho nos três índices e o nível de riqueza individual na economia. Portugal situa-se no grupo dos "Inovadores Moderados", com tendência de convergência para o grupo adjacente dos "Inovadores Fortes" e acima de outros países de riqueza superior como Espanha e Itália.

¹ A generalidade dos modelos assenta em três princípios: primeiro, a capacidade de inovação de um país depende da qualidade de um vasto ecossistema (i.e. da sua condição para manter a sua estrutura, funções e vigor ao longo do tempo e em face aos choques externos); segundo, a inovação é um processo que transforma ideias em novos produtos e serviços com sucesso no Mercado; e terceiro, a inovação acontece em toda a parte nas organizações e toma diferentes formas.

² Global Competitiveness Index (https://bit.ly/2J16U4q)

³ Global Innovation Index (https://bit.ly/2zpCd7z)

⁴ European Innovation Index (https://bit.ly/2eWexZn)

⁵ O *i4.0 Scoreboard* constitui um modelo que assenta em dois blocos: as condições do contexto (externas à actuação das empresas de forma individual) e o desempenho competitivo das empresas nacionais (decorrente das respectivas decisões de gestão) num contexto de Indústria 4.0, medido através de um índice sintético, o i4.0 Index. O i4.0 Index mede o desempenho de 18 países da União Europeia segundo as suas condições base (Prontidão) e a competitividade das PME no contexto i4.0 (Integração), sendo composto por 8 dimensões, avaliadas com 35 indicadores e um índice sintético (Anexo 2).

⁶ Fonte: BitSight Security Rating (www.bitsight.com)

⁷ Terminologia adoptada no EII.

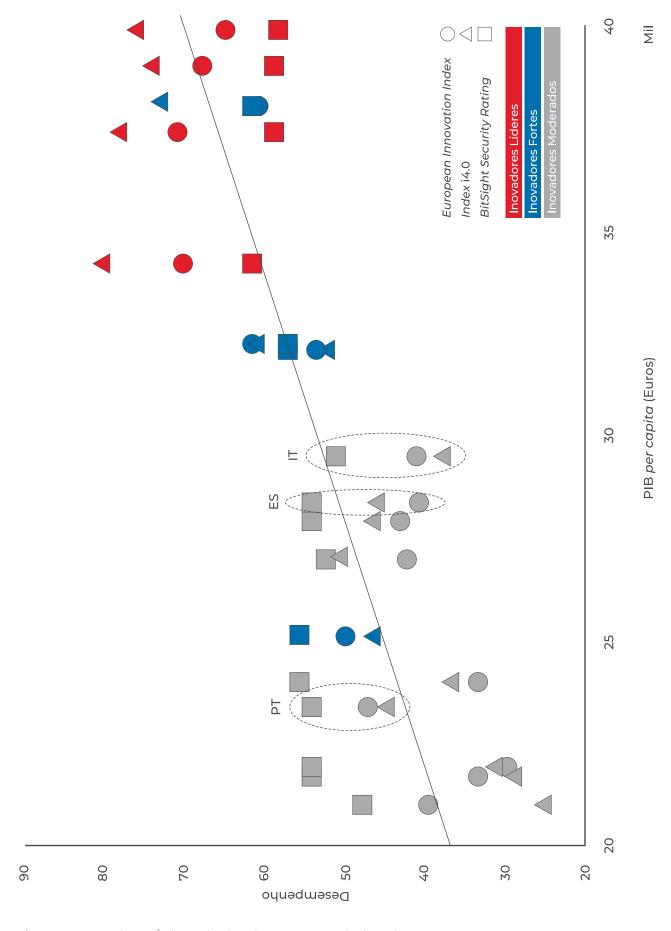


Figura 1 Desempenho em Índices seleccionados vs PIB per capita (Euros)

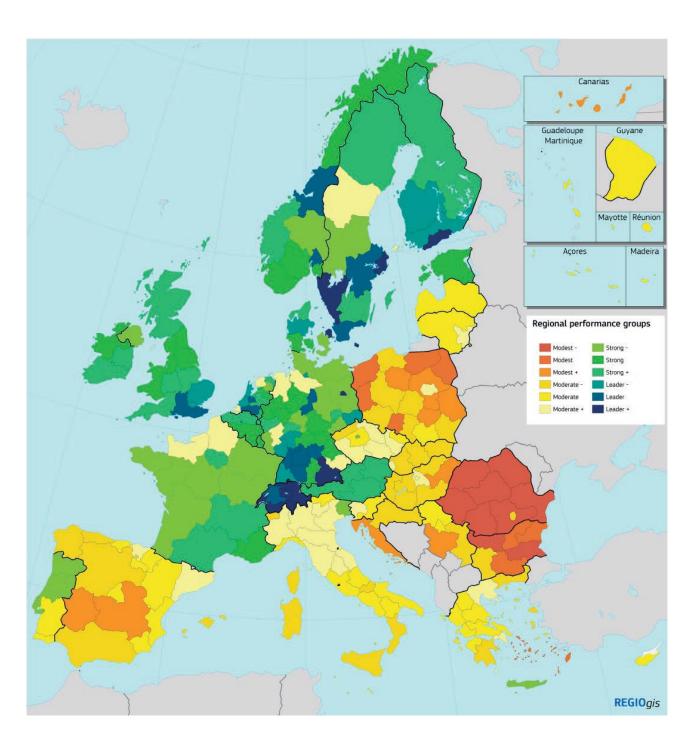
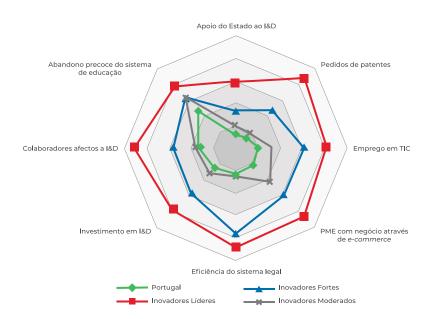


Figura 2 Desempenho em inovação por regiões. (Regional Innovation Scoreboard - RIS) Fonte: European Comission



Em termos de desempenho relativo, Portugal tem nos factores Qualificação e Emprego de Recursos Humanos, no apoio às actividades de I&D Empresarial e nas Estratégias de Comércio Digital as maiores distâncias face aos concorrentes (Figura 3).

Figura 3 Indicadores seleccionados do i4.0 Scoreboard

Ao decompor o European Innovation Index por regiões, verifica-se que o agregado composto pelas regiões Centro, Norte e Lisboa integram já o grupo de "Inovadores Fortes", enquanto o resto do país mantém-se no grupo de desempenho imediatamente inferior (Figura 2).

Numa perspectiva de evolução absoluta, Portugal melhorou entre 2016 e 2017 na maioria das dimensões embora a um ritmo inferior dos restantes grupos de referência (Figura 4).

- As Competências Digitais, ao nível tanto da oferta, como da aplicação por parte das empresas, registaram uma evolução positiva; contudo, estas dimensões registaram uma evolução relativa negativa, revelando uma progressão mais lenta que a média dos pares;
- A dimensão Modelo Operativo e de Negócio registou um decréscimo, tanto em termos absolutos como relativos, devido a um decréscimo nos resultados da maioria dos seus indicadores, com destaque para o indicador PME que venderam através de um site ou aplicação - B2B e B2G.



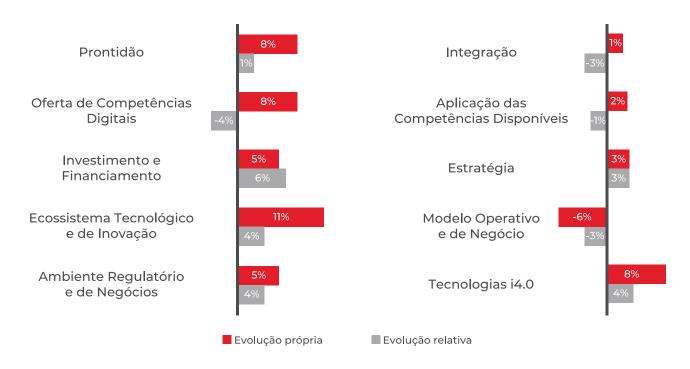


Figura 4 Evolução própria e relativa de Portugal no período 2016-2017

Evolução Própria – Caracteriza a evolução de Portugal num contexto isolado (*ceteris paribus*), representando aquela que seria a evolução de Portugal caso o *score* dos restantes países se mantivesse constante.

Evolução Relativa - Caracteriza a evolução de Portugal face aos restantes países, considerando que a evolução registada por estes impacta o *score* de Portugal.

No desempenho de inovação medido pelo European Innovation Scoreboard, Portugal apresenta um desempenho superior à média da União Europeia (UE) em 3 dos 10 factores, nomeadamente Innovators (com um desempenho de 171% superior à média da UE), Innovation-Friendly Environment e Attractive Research Systems e Human Resources são consideradas como pontos fortes do sistema de inovação nacional. Um destaque particular vai para os indicadores SME Innovation Inhouse e SME With Product or Process Innovation, onde Portugal se encontra na liderança absoluta da UE.

Por outro lado, os factores relacionados com o impacto económico da inovação, nomeadamente *Linkages* e *Sales Impacts* mostram ainda que existem fragilidades na eficiência do processo de inovação. Em particular, no factor *Sales Impacts* o desempenho de Portugal é de apenas 38% da média da UE (Figura 5).







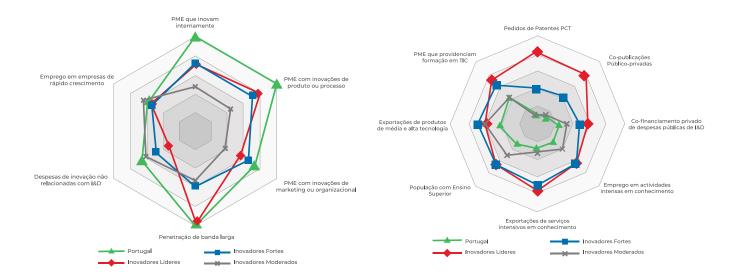


Figura 5 Desempenho de Portugal no European Innovation Index (EII)

Conclusões

- Sendo a escala da mudança o factor mais determinante na 4.ª Revolução Industrial, a agilidade e rapidez na adaptação a novas condições tornam-se nos principais elementos de vantagem competitiva.
- A capacidade de inovação em Portugal tem registado um progresso absoluto, liderando o grupo dos "Inovadores Moderados" e com tendência a integrar o grupo dos "Inovadores Fortes".
- A evolução, embora positiva, é a um ritmo tendencialmente inferior ao dos concorrentes mais competitivos.

- Os factores "ecossistema de inovação", "estratégia empresarial" e "procura e oferta de competências" são aqueles onde se registam maiores lacunas.
- Nas competências de inovação, os pontos fortes são o número de inovadores, a abertura do sistema de inovação e o sistema de produção de conhecimento; enquanto que as fragilidades residem em factores de eficiência da inovação, i.e. conversão de conhecimento em valor económico.





ACTIVIDADE DESENVOLVIDA EM 2018

O Plano de Actividades definido para 2018 deu seguimento ao ciclo iniciado em 2016, tendo a COTEC Portugal continuado a desenvolver a sua actividade segundo os três eixos estratégicos: ANTECIPAR e promover a reflexão sobre as tendências que irão influenciar o crescimento, as estratégias, os investimentos e a competitividade das empresas; ACTIVAR novas redes de inovação colaborativa entre Associados e outros actores do sistema de inovação; ADVOGAR através da análise sistemática e rigorosa do impacto das Políticas Públicas de apoio à inovação empresarial, a avaliação da sua eficácia e contribuição para a sua melhoria.

Durante o ano de 2018 registou-se um crescimento do número de iniciativas superior a 100% relativamente a 2017, realizando-se eventos com maior escala, com a presença de oradores internacionais e localizados fora das principais cidades, com destaque para o XII Encontro COTEC Europa, "Work 4.0 - Rethinking the Human-Technology Alliance", em Mafra, com uma audiência de mais de 500 participantes, o 15.º Encontro Nacional de Inovação, sobre o tema "Prosperar na Tempestade Perfeita", realizado na Embraer, em Évora, com mais de 400 participantes e o 8.º Encontro PME Inovação, dedicado ao tema "Saber, Fazer e Saber Fazer - As Novas Competências, Transformação das Profissões e do Posto

de Trabalho", realizado na Benedita, Leiria, com cerca de 350 participantes. No total, realizaram-se mais de 150 horas de eventos, nos quais fizeram parte mais de 2.000 participantes, entre os quais dirigentes empresariais, decisores políticos, académicos e estudantes. Os Associados da COTEC Portugal marcaram presença em inúmeros eventos realizados ao longo do ano, totalizando praticamente 900 presenças no total. A COTEC Portugal associou-se a um conjunto alargado de iniciativas promovidas por outras entidades, tendo participado como orador em mais de 40 eventos ao longo do ano.

Foram atribuídos os prémios Produto Inovação à Riopele e o Prémio PME Inovação COTEC - BPI à JPM. Em parceria com a AESE e o IESE, foi lançada a primeira edição nacional do *Industrial Excellence Award*. A COTEC Portugal participou no Júri de outras iniciativas como o Prémio GPA - COTEC Indústria 4.0, Prémios Millennium Horizontes, Prémio NOS Inovação, Start JLM e Prémios INSEAD.

Pela primeira vez, a COTEC Portugal participou na Hannover Messe, a maior feira industrial do Mundo, com um *stand* no Pavilhão de *Technology Transfer*. Esta feira contou com 210.000 visitantes, 6.500 expositores, tendo possibilitado à COTEC Portugal desenvolver mais de 500 contactos.

No âmbito da Plataforma Pi4.0, foi dada continuidade ao plano de actividades que teve em 2018 o seu segundo ano. Em destaque esteve a iniciativa Open Shop Floor, que visitou cinco empresas de diferentes sectores, Embraer, Movecho, Hubel Verde, Solancis e Frulact, que levaram mais de 500 participantes a conhecer como estas empresas estão a aplicar as tecnologias digitais para integrarem processos e produzirem com maior flexibilidade, rapidez e eficiência; os Grupos de Trabalho iniciados em 2017 dedicados aos temas da Certificação e Normas e à Transformação do Trabalho, e os novos grupos no domínio da Saúde Conectada, Construção 4.0, Cibersegurança, Design For Performance e Plataformas de *E-commerce* nos quais participam mais de 40 entidades. O Comité Estratégico, presidido pelo Ministro da Economia, teve três reuniões de acompanhamento.

3.1 ANTECIPAR

Neste eixo de intervenção, destacaram-se os temas do futuro do trabalho e o desafio das novas competências, planear o crescimento através da inovação, a transição para a economia do desempenho e financiar o ciclo da inovação.

3.1.1 O Futuro do Trabalho e o Desafio das Novas Competências

A transformação do trabalho, a qualificação para as profissões, o impacto organizacional e os desafios para as lideranças foram alguns dos temas debatidos ao longo de diversos eventos realizados em 2018.

O XII Encontro COTEC Europa, realizado no Convento de Mafra, com a presença dos três Chefes de Estado dos Países COTEC e do Comissário Europeu Carlos Moedas, teve como tema central o "Work 4.0, Rethinking the Human-Technology Alliance".

No discurso de encerramento do Encontro, o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa sublinhou a necessidade de as mudanças no trabalho e na economia terem de ser acompanhadas por políticas nacionais e europeias mais justas e adequadas à realidade.

"não é possível inovar sem diversidade, sendo este o maior activo da Europa".

Comissário Europeu, Carlos Moedas

"o futuro do trabalho na era digital constitui um dos desafios mais delicados que a União Europeia, no seu conjunto, tem de enfrentar".

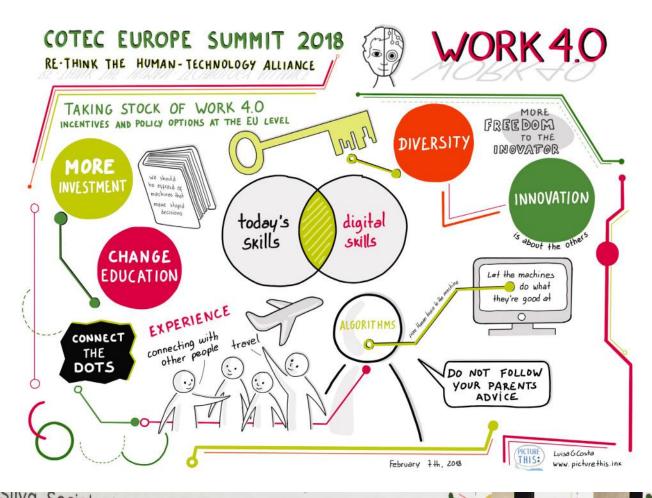
Presidente da República de Itália, Sergio Mattarella

"temos de reconhecer que não sabemos do que serão capazes as máquinas no médio prazo, mas temos uma ideia do que são capazes os homens e mulheres".

Sua Majestade, o Rei de Espanha, D. Filipe VI

"Nada parará a mudança mas ela poderá ser mais ou menos rápida, mais ou menos duradoura, mais ou menos justa conforme seja acompanhada, para não dizer antecipada, por uma União Europeia 4.0, sistemas políticos 4.0, sistemas sociais 4.0."

Presidente da República de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa.

















WORK 4.0: Rethinking the Human-Technology Alliance

Summit presented by: Fernanda Freitas, Journalist

- 08.45 Arrival and Registration
- 09.30 Work 4.0 at a Glance
- 09.35 Opening speech | Manuel Caldeira Cabral, Minister of Economy
- 09.40 Understanding Work 4.0 Setting the Framework

Round Table

Jorge Portugal, General Manager, COTEC Portugal Jorge Barrero, General Manager, COTEC Spain Claudio Roveda, General Manager, COTEC Italy

Moderated by: John Gapper, Associate Editor and Chief Business Commentator, Financial Times

10.00 A Futurist, a Sociologist and a Humorist in Dialogue on Work 4.0

Arlindo Oliveira, Full Professor of the Department of Computer Science and Engineering and President of Instituto Superior Técnico

Manuel Carvalho da Silva, Sociologist, Researcher of the Centre for Social Studies of the University of Coimbra and former Secretary-General of the General Confederation of the Portuguese Workers (CGTP-IN)

Eduardo Madeira, Humorist/Screenwriter

Moderated by: Pedro Pinto, Journalist, TVI











10.45 Accelerating Work 4.0 in Organizations - A Challenge for Leaders

José Manuel González-Páramo, Executive Member of the Board, Head of Global Economics, Regulation and Public Affairs, BBVA

Cristiano Camponeschi, Partner, Deloitte Consulting

Pedro Rocha e Melo, Vice President, Brisa Auto-estradas de Portugal, SA

Moderated by: John Gapper

- 11.25 Closing Remarks | Ana Teresa Lehmann, Secretary of State of Industry
- 11.30 Coffee Break

12.00 Taking Stock of Work 4.0 Incentives and Policy Options at the EU Level

Carlos Moedas, European Commissioner for Research, Science and Innovation

Interviewed by: John Gapper

- 12.20 Final Remarks | Francisco de Lacerda, President of COTEC Portugal
- 12.30 Closing Speeches

H.E. the President of the Italian Republic, Sergio Mattarella

H.M. the King of Spain, Felipe VI

H.E. the President of the Portuguese Republic, Marcelo Rebelo de Sousa

- 12.55 Greetings Hall
- 13.25 Official lunch











O impacto da automação na divisão do trabalho, as novas competências e a transformação das profissões foram os principais tópicos discutidos no 8.º Encontro PME Inovação, com o título "Saber, Fazer e Saber Fazer: As Novas Competências, Transformação das Profissões e do Posto de Trabalho", realizado na Benedita, perante uma audiência de mais de 350 participantes. Nos painéis de debate partilharam-se experiências e perspectivas de empresários, trabalhadores, sindicalistas, formadores e sociólogos sobre a transformação do mercado de trabalho, a resposta das instituições de educação e formação e a necessidade de adaptação e evolução das competências para um mercado de crescente competitividade, escassez e exigência.



3.1.2 Planear o Crescimento pela Inovação

Manter a liderança no presente, antecipar a mudança, e planear novos horizontes de crescimento foram alguns dos desafios que se colocam às empresas discutidos no 15.º Encontro Nacional de Inovação: "Prosperar na Tempestade Perfeita", realizado na EMBRAER, em Évora. Debateu-se como criar um ciclo virtuoso entre inovação e crescimento, inovando mais rapidamente através da colaboração, liderança de equipas de alto desempenho e procurar novas fontes de crescimento quando os mercados não crescem.











INVITATION CONVITE

15th NATIONAL INNOVATION MEETING 2018



DE INOVAÇÃO 2018

PROSPERAR NA TEMPESTADE PERFEITA

THRIVING IN THE PERFECT **STORM**

MAY 22nd | EMBRAER

PROGRAMME | 22nd MAY

8.30 RECEPTION

9.00 OPENING SPEECH

Manuel Caldeira Cabral, Ministry of Economy

ROUND TABLE

Setting the stage for SME growth

A new innovation framework for transforming
the business model, Presentation of the
COTEC-EY Report.

- Jorge Portugal, General Manager, COTEC Portugal; Jorge Nunes, Partner EY;

Moderation
John Gapper, Associated Editor and Chief
Business Commentator, Financial Times.

9.30 PANEL I FROM 3.0 TO 4.0: THE PLATFORM ADVANTAGE

- Jorge Ramos de Oliveira jr, President for Europe, Middle East and Africa, EMBRAER;
 António Costa.
- Assistant Professor, Instituto Superior Técnico;
 Samuel Delgado,
 CEO, Solancis
- Francisco Simão, COO and CTO, CTT

Moderation

10.15 PANEL II

MANAGING THE ORGANISATION AT DIGITAL TIME

- João Vasconcelos

- João Vasconcelos, Senior Advisor, Clearwater International and Former Secretary of State for Industry; António Gonçalves, CEO, ES-KO; Jorge Araújo, Former basketball winning coach and President of Team Work Consultores;

Moderation Pedro Pinto, TV Anchor and News Editor, TVI.

11.00 NETWORKING BREAK

11.15 PANEL III HOW TO GROW WHEN MARKETS

AND INDUSTRIES DON'T

- Fernando Merino,
 Innovation Manager, ERT Textil Portugal;
 Jim Newton,
 Global Market Development Director,
 Mclaren Applied Technologies;
 Kim Kreilgaard,
 Head of European Investment Bank
 Group Office, Lisbon
 Alessandro de Concini,
 Innovation Finance Advisory,
 European Investment Bank;

12.15 INSTITUTIONAL SESSION

- Francisco de Lacerda, Chairman of the Board of Directors, COTEC

- Portugal;

 Ana Teresa Lehmann

 Secretary of State for Industry

 "Portuguese Industry: Shift to i4.0 and Beyond"

 Prémio Produto Inovação Winner's

- Announcement:
 Marcelo Rebelo de Sousa,
 President of the Portuguese Republic.

Presentation Pedro Pinto

13.15 LUNCH

14.00 COTEC PORTUGAL GENERAL ASSEMBLY

Prémio Produto Inovação_



Afternoon_

COTEC General Assembly

Assembleia Geral COTEC Portugal







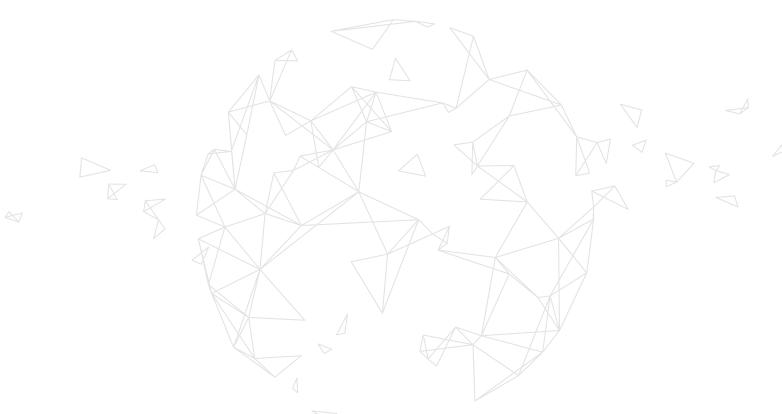




COTEC

CONTACT: encontro@cotec.pt





3.1.4 As Novas Competências, Transformação das Profissões e do Posto de Trabalho

O 8.º Encontro PME Inovação decorreu no Centro Cultural Gonçalves Sapinho, na Benedita, em Alcobaça, perante uma audiência de mais de 350 participantes, sob o tema: "Saber, Fazer e Saber Fazer - as Novas Competências, Transformação das Profissões e do Posto de Trabalho".

Após a abertura realizada por Isabel Furtado, Presidente da Direcção da COTEC Portugal, debateu-se o impacto das tecnologias digitais e da automação no perfil dos profissionais e no posto de trabalho, numa entrevista a Paulo Pereira (Quantal).

Nos painéis "A transformação das competências na era i4.0 - a Perspectiva dos Trabalhadores" e "A Oferta e a Procura das Novas Competências" foi debatido o papel das instituições de educação e formação, na preparação das competências profissionais para um mercado de crescente competitividade, escassez e exigência. Estes contaram com a participação da DST, Flupol, Mitsubishi Fuso Trucks Europe, Movecho e José Cordeiro (UGT),

Manuel Carvalho da Silva (CoLABOR/CES-UC), Maria da Luz Pessoa e Costa (IEFP) e Pedro Dominguinhos (CCISP).

Foram ainda apresentados casos de experiências inovadoras na ligação entre a Academia e a Empresa, aos quais se seguiu uma mesa redonda sobre a Maturidade da Inovação Empresarial em que participaram a JPM e a Inovafil.

As 16 novas empresas que passaram a integrar a Rede PME Inovação COTEC foram conhecidas na cerimónia, que contou ainda com a entrega do Prémio PME Inovação COTEC-BPI, na sua 14.ª edição, à JPM.

Os participantes do 8.º Encontro PME Inovação tiveram oportunidade de visitar uma montra tecnológica de exemplos de postos de trabalho que ilustraram as necessidades de requalificação dos trabalhadores em indústrias distintas incluindo o *Building Information Modeling* (BIM), Realidade Virtual e Aumentada, e Robótica Colaborativa.





PROGRAMA

Condução e Moderação: Cristina Esteves, RTP

14:00 Recepção

14:30 Abertura Institucional

Isabel Furtado, COTEC Portugal

14:40 A automação da Empresa - a Perspectiva do Empresário

Entrevista a Paulo Pereira, Quantal

15:00 Painel 1 – A transformação das competências na era i4.0 - a Perspectiva dos Trabalhadores

DST

Flupol

Mitsubishi Fuso Trucks Europe

Movecho

15:40 Painel 2 – A Oferta e a Procura das Novas Competências

José Cordeiro, UGT

Manuel Carvalho da Silva, CoLABOR/CES-UC

Maria da Luz Pessoa e Costa, IEFP

Pedro Dominguinhos, CCISP

16:20 Networking break - Montra de Novos Postos de Trabalho

16:50 Mesa redonda – A Maturidade da Inovação Empresarial

JPM

INOVAFIL

Moderação: Jorge Portugal, COTEC Portugal

17:20 Anúncio das novas empresas da Rede PME Inovação COTEC

17:30 Entrega do Prémio PME Inovação COTEC - BPI

17:40 Encerramento

Jorge Portugal, COTEC Portugal

Centro Cultural Gonçalves Sapinho, R. da Misericórdia, Benedita, Alcobaça (39.426812, -8.982477)

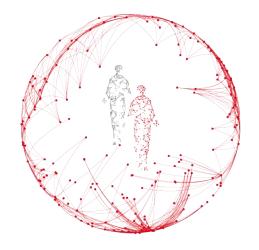






3.1.5 Financiamento do Ciclo de Inovação

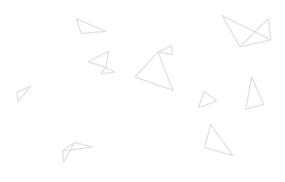
A COTEC Portugal e o Banco Europeu de Investimento (BEI) celebraram um acordo de cooperação com o propósito de identificar lacunas no financiamento à inovação empresarial e de propor novos instrumentos. Este trabalho vai ter continuidade em 2019 sendo a equipa de projecto constituída pelo *European Investment Advisory Hub*, departamento especializado do BEI sediado no Luxemburgo, a consultora Oliver Wyman e a COTEC Portugal.





3.2 ACTIVAR

A COTEC Portugal continuou a dar prioridade à activação de novas redes de colaboração entre empresas, instituições públicas e academia. Os grupos de trabalho temáticos, as iniciativas de dias abertos e de troca de experiência e boas práticas e os Prémios foram algumas das diversas iniciativas que a COTEC Portugal promoveu em 2018.



3.2.1 Grupos de Trabalho Temáticos

Saúde Conectada

Quantificar o impacto da conectividade e da utilização de um ambiente de gestão e decisão mais "inteligente" foi o propósito deste grupo de trabalho no qual participaram o Centro Hospitalar de Cascais, Centro Hospitalar de São João, IBM, José de Mello Saúde, Multicare, Pathena, Germano de Sousa, Glintt, GS1 Portugal, Serviços Partilhados do Ministério da Saúde e Siemens, com a coordenação técnica da Universidade Católica.

Com base nos quatro casos seleccionados, a contribuição do Grupo de Trabalho visa estimar o impacto na eficiência, entre outros benefícios, da aplicação das abordagens identificadas nas áreas da gestão hospitalar e dos meios complementares de diagnóstico e terapêutica. O estudo será apresentado em 2019.

Construção 4.0: Building Information Modelling (BIM)

Este Grupo de Trabalho teve como missão explorar as profundas implicações do BIM na integração da cadeia de valor da construção, incluindo analisar a situação internacional, identificar boas práticas e recomendar medidas para acelerar a transição das empresas e do Estado enquanto comprador de projectos. Integraram o Grupo de Trabalho a Brisa, DST, GS1 Portugal, IEFP, Metro do Porto, Metropolitano de Lisboa, Mota-Engil, Ordem dos Engenheiros, Proforum, Solancis, e Vortal.

Coordenado pelo IST, foi publicado o relatório "BIM e a Digitalização da Construção e das Infraestruturas". Numa segunda fase, o Grupo de Trabalho trabalhou na identificação dos novos perfis profissionais e as alterações no sector decorrentes da adopção da metodologia BIM.

Normalização e Certificação

Em 2018, deu-se continuidade ao Grupo de Trabalho de Normalização e Certificação, o qual teve como objectivo avaliar o grau de adopção de normas e *standards* de qualidade, como condição para a digitalização com sucesso de processos de negócio. Durante 2019 será apresentado um estudo sobre a utilização pelas empresas das normas e certificação, o qual servirá de base a um modelo de maturidade a disponibilizar posteriormente. Este Grupo de Trabalho teve como parceiros a APCER, GS1 Portugal, IAPMEI, IPQ, IST, e a Nova IMS.

WORK 4.0

Este Grupo de Trabalho envolveu uma larga diversidade de especialistas para discutir as implicações da automação e digitalização nas competências e na organização do trabalho. Foi desenvolvido um relatório síntese na sequência das actividades realizadas.

Avaliação do Sistema SIFIDE II

Dando continuidade ao trabalho iniciado em 2017, foi constituído um grupo de trabalho na qual participaram a HOVIONE, Deloitte, KPMG e F. Iniciativas, entidades que mantêm responsabilidade por uma larga quota de propostas ao SIFIDE. Como resultado, foram apresentados ao Governo um conjunto de propostas para a melhoria do programa SIFIDE II.



Cibersegurança e Resiliência Empresarial

Foi lançado um Grupo de Trabalho para a participação no Exercício Nacional de Cibersegurança promovido pelo Centro Nacional de Cibersegurança (CNCS), com vista a testar cenários de intrusão e a resiliência empresarial. No âmbito deste Grupo de Trabalho foi realizado um painel de debate nos C-Days, conferência organizada em Coimbra pelo CNCS.

Design for Performance

O Grupo de Trabalho visa explorar as boas práticas e o estado da arte do *design* industrial orientado para a funcionalidade, desempenho e longevidade de produtos "inteligentes", avaliando o impacto e implicações económicas, sociais e ambientais de uma economia com maior orientação "funcional". Constituem este Grupo de Trabalho a Adira, Almadesign, Corticeira Amorim, Movecho, OLI, Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros (PIEP), Revigrés, Simoldes e TMG Automotive.





3.2.2 Capacitação para A Inovação

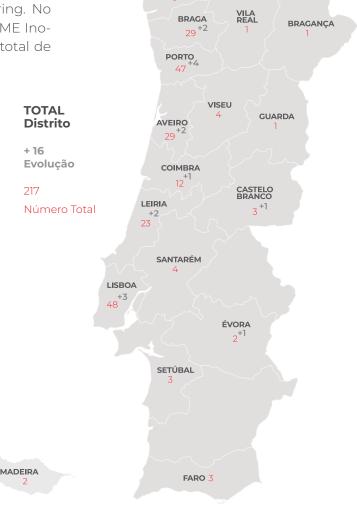
Innovation Scoring

O Innovation Scoring é um instrumento de aferição da maturidade de processos de inovação empresarial, operacionalizado numa plataforma digital gerida em parceria com o IAPMEI. Esta ferramenta é reconhecida pela rede *Enterprise Europe Network* (EEN) da Comissão Europeia e pelo *European Investment Fund* para acesso às respectivas linhas de financiamento.

Constituiu-se uma rede de consultores externos para apoio às empresas na realização de exercícios de auto-avaliação, tendo sido realizadas acções de capacitação, na qual participaram mais de 30 consultores.

Rede PME Inovação COTEC

O processo de candidaturas à Rede PME Inovação COTEC em 2018 foi realizado com a avaliação sujeita ao sistema Innovation Scoring. No final de 2018 foram admitidas à Rede PME Inovação COTEC 16 novos membros, num total de 217.



Distribuição geográfica das empresas da Rede PME Inovação COTEC

11-

3.2.3 Partilha de Boas Práticas e *Networking* Empresarial

Sessões Open Shop Floor

Os Open Shop Floor organizados pela COTEC Portugal em cooperação com o IAPMEI, estão incluídos no Programa i4.0 e visam mostrar como as empresas estão a aplicar conceitos de gestão e tecnologias 4.0 para ganhar novas vantagens competitivas. Foram realizados cinco eventos, que contaram com mais de 500 participantes, na Embraer em Évora, Movecho em Nelas, Hubel Verde em Tavira, Solancis na Benedita e Frulact na Covilhã. As consultoras McKinsey, KPMG, EY, Deloitte e Accenture, contribuíram com a sua visão sobre o impacto da Indústria 4.0 nas empresas.



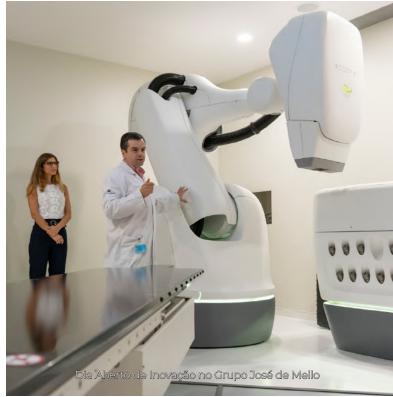
Foi realizado no Instituto CUF, em Matosinhos, o "Dia Aberto de Inovação" que contou com a presença de 80 participantes de diversas empresas e organizações associadas da COTEC Portugal que teve como objectivo apresentar as linhas estratégicas da inovação no Grupo José de Mello.

Clarke, Modet & C°

Foram realizados dois eventos em Lisboa e Porto sobre a estratégia de protecção da Propriedade Intelectual e a sua valorização no contexto empresarial, com mais de 70 participantes.

Revigrés

Empresas de vários sectores de actividade partilharam as suas experiências na área da gestão da inovação, numa iniciativa que juntou mais de 80 pessoas.











Metropolitano de Lisboa

O Metropolitano de Lisboa abriu as portas das suas oficinas de manutenção para um dia aberto que reuniu 30 empresas, que tiveram oportunidade de conhecer necessidades de aquisição de peças para a manutenção do material circulante.

Esta iniciativa procurou igualmente identificar e mobilizar empresas com capacidade para se constituírem fornecedores nacionais de peças.

Startups & Corporates: Friends with Benefits

A COTEC Portugal em parceria com o CEiiA e a Startup Portugal lançou em 2018 esta nova iniciativa e o primeiro de uma série de eventos que têm como objectivo aproximar startups e empresas e explorar o potencial de tecnologias digitais e a sua aplicação à realidade empresarial. A primeira sessão deste ciclo decorreu no CEiiA e foi subordinada ao tema 'Blockchain na Supply Chain e na Mobilidade'.

Seminário "Quantum Technologies Meet Industry"

A Comissão Europeia declarou as Tecnologias Quânticas uma área estratégica, tendo lançado, em Outubro de 2018, a *Quantum Flagship*, um programa de 10 anos com o propósito de tornar a indústria europeia líder nesta área emergente. Organizado conjuntamente com a Universidade de Lisboa, este seminário teve como objectivo divulgar e explorar aplicações de Tecnologias Quânticas nas empresas.

Casos de Excelência em Gestão Industrial

Dirigida a líderes empresariais de múltiplos sectores de actividade, esta iniciativa visa disseminar, debater e trocar experiências sobre boas práticas de gestão industrial, inovação nos modelos de negócio, operações e gestão integrada da cadeia de valor, marketing, comercial e distribuição e a liderança da mudança organizacional e das pessoas. Realizada no CEiiA, a sessão discutiu o caso da TMG Automotive.





3.2.4 Participação na Hannover Messe

A COTEC Portugal teve a sua primeira presença institucional na Hannover Messe, a maior feira de tecnologia industrial do mundo, com o objectivo de dar visibilidade à capacidade de inovação nacional e identificar oportunidades de colaboração transnacional. A Edição 2018 da Feira de Hannover teve como tema a indústria integrada, colaborativa e conectada. Por seu lado, o stand da COTEC Portugal teve como tema central a Mobilidade Inteligente. Foram parceiros desta missão a Hannover, o CEiiA, o ISQ, a Neadvance, a Ocram e a Siemens. Durante a feira a COTEC Portugal realizou uma mesa redonda sobre o tema 'Intelligent Mobility Platforms. Carbon Emissions Currencies and coffee'. O evento de networking, realizado no final do primeiro dia do certame, juntou cerca de 200 pessoas.





3.2.5 Prémios Empresariais

Em organização exclusiva ou em parceria, a COTEC Portugal entregou um conjunto de distinções de elevado prestígio.

Prémio Produto Inovação COTEC

Na 11.ª edição do Prémio Produto Inovação CO-TEC, cujo Júri foi presidido por Francisco de Lacerda, foram submetidas 32 candidaturas, com foco nos produtos de *software* e nas plataformas digitais e com aplicação nas áreas das Tecnologias de Informação e Comunicação, dos Plásticos e Moldes, do Alimentar, da Banca, do Têxtil e Vestuário, do Turismo, do Ambiente, entre outros. O vencedor foi a marca Tenowa - The Rebirth of Textiles, da empresa Riopele. A Tenowa é uma marca inovadora de tecidos sustentáveis e ecológicos para moda, concebidos através da valorização de resíduos têxteis e agroalimentares, com *design* atractivo e elevada qualidade e con-

forto. Este produto utiliza 80% de matéria-prima reciclada e é feito com recurso a equipamentos têxteis tecnologicamente avançados, com um elevado nível de automação que identificam defeitos nos tecidos fabricados.

A menção honrosa foi atribuída ao produto BI-Talino (Plux - Wireless Biosignals, SA), plataforma de desenvolvimento de código aberto, lançada em 2013, composta por *hardware* de baixo custo e *software* de código aberto, que permite a qualquer pessoa desenvolver projectos e aplicações de medição de sinais biomédicos, de forma fácil e rápida.



Prémio PME Inovação COTEC-BPI

O Prémio PME Inovação COTEC-BPI distingue anualmente as Pequenas ou Médias Empresas (PME) que se destacaram pelo seu desempenho de inovação e respectiva transformação em resultados económicos. Em 2018 foram submetidas 127 candidaturas

O Júri, presidido por Artur Santos Silva, atribuiu o prémio à JPM - Automação e Equipamentos Industriais. A JPM é uma empresa global presente em 40 mercados, com mais de 2.000 instalações em fábricas concluídas sendo uma referência mundial no mercado de intralogística, uma "fá-

brica de fábricas". Para a atribuição do Prémio, o Júri teve em consideração a evolução tecnológica e o elevado ritmo de crescimento da empresa a partir do reforço das suas competências, bem como a especialização em projectos intralogísticos com aplicação em diferentes sectores industriais. A JPM utilizou o Innovation Scoring para estruturar os seus processos de inovação e construir novas áreas de crescimento, tendo atingido a pontuação mais significativa nas áreas de organização e impacto (e.g. novos produtos lançados para o mercado e exportação).



Prémio Industrial Excellence Award

A COTEC Portugal, a AESE e o IESE *Business School* promoveram, pela primeira vez em Portugal, o *Industrial Excellence Award* que visa identificar e disseminar processos industriais e gestão de excelência em cadeias de valor industrial, com resultados expressivos e demonstráveis ao nível da melhoria de factores como custo, serviço, velocidade, qualidade e flexibilidade das operações com impacto significativo na competitividade das empresas.

Este prémio pretende reconhecer, a nível europeu, as empresas que inovam em soluções que combinam competências, métodos, tecnologias e novos processos para conseguir um maior impacto na eficiência, qualidade e rapidez de resposta a necessidades individuais. O vencedor da edição nacional (a realizar em 2019) irá representar Portugal na final europeia.

Green Project Awards

A COTEC Portugal foi coordenadora do Júri da categoria "Inovação e Economia Circular" e com a responsabilidade de atribuição da 11.ª edição do Prémio GPA - COTEC Indústria 4.0.



Prémio Millennium Horizontes

Com organização do Millennium BCP, em parceria com a COTEC Portugal, a Global Media, a Universidade Católica e a AICEP, os Prémios Millennium Horizontes reconhecem as empresas portuguesas que mais se destacaram nas categorias Internacionalização, Exportação, Inovação, Microempresas, Portugal 2020 e Garantia Mútua. A COTEC foi responsável pela avaliação da cate-

goria Inovação, com recurso à ferramenta Innovation Scoring. Num total de 832 candidatos, as empresas vencedoras incluíram os Associados Bluepharma e Nautilus na categoria Inovação, e Bankinter e Controlar na categoria Internacionalização.

Prémio NOS Inovação

A COTEC Portugal foi Presidente do Júri do Prémio NOS Inovação, que visa premiar novas áreas de negócio e projectos de inovação em empresas nacionais.



Prémio Start JLM

A COTEC Portugal participou no Júri do Prémio Start JLM, competição que tem como objectivo distinguir o que de melhor se faz nas áreas de tecnologia aplicada à saúde, biomedicina e ciências da vida. O vencedor português participou num programa de 5 dias em Jerusalém, que juntou 35 startups de todo o mundo.

Prémios INSEAD

Os VIII Prémios INSEAD de Empreendedorismo e de Empreendedorismo Social distinguem uma empresa e gestor de referência no tecido das PME portuguesas e uma iniciativa de empreendedorismo social que aborde de forma inovadora, sustentável e eficaz um problema negligenciado da sociedade portuguesa. A Stricker foi a vencedora da Categoria Empreendedorismo e na categoria Empreendedorismo Social foi distinguido o projecto Just a Change.

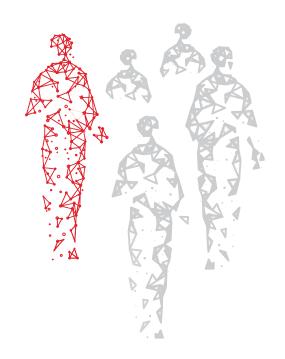




3.3 ADVOGAR

Prosseguiu-se o acompanhamento e avaliação de impacto de políticas públicas de estímulo à inovação, a nível nacional e europeu.

Entre as actividades com maior relevância, continuou-se a execução do plano de actividades da Plataforma Pi4.0, iniciado em 2017 e publicou-se um novo relatório sobre a inovação e o crescimento empresarial intitulado "Uma Nova Arquitectura para a Inovação Empresarial em Portugal".



3.3.1 Plataforma Portugal Indústria 4.0

O Programa Indústria 4.0 é uma iniciativa do Governo português, com o objectivo de capacitar o tecido empresarial nacional para a 4.ª Revolução Industrial. Criada no âmbito da parceria celebrada entre o Ministério da Economia e a COTEC Portugal, a Plataforma Portugal Indústria 4.0 (Pi4.0) visa realizar a coordenação operacional, monitorização e avaliação da execução do Programa Indústria 4.0.

Deu-se continuidade às actividades previstas na Pi4.0, cujo plano teve em 2018 uma execução acumulada de 40%, correspondentes à realização de um conjunto de actividades sumarizadas seguidamente.

Contribuição para a Capacitação Empresarial

Com a coordenação do Professor António Costa, do Instituto Superior Técnico, foi publicado o Relatório "BIM e a Digitalização da Construção e das Infraestruturas", que apresenta o impacto da adopção do Building Information Modelling (BIM) na fileira da Construção, bem como boas práticas e recomendações para a aceleração da adopção. O BIM é um modelo de trabalho colaborativo assente na representação digital 3D da estrutura, incorporando, em tempo real, toda





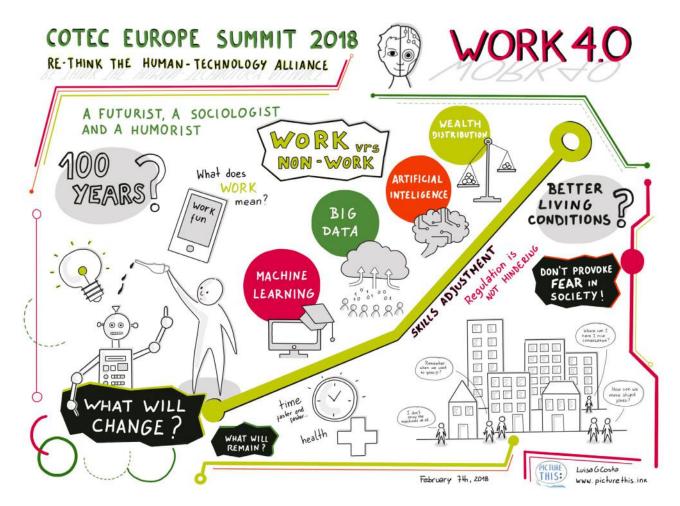
a informação gerada ao longo do ciclo de vida, desde o projecto, a construção e a manutenção.

A COTEC Portugal e a Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados organizaram a conferência "Construção 4.0 - Do Projectista ao Construtor e ao Jurista", em Lisboa, na qual foram discutidas as implicações jurídicas da utilização da metodologia do BIM e identificadas áreas e recomendações para a melhoria do enquadramento legal para a respectiva aplicação.

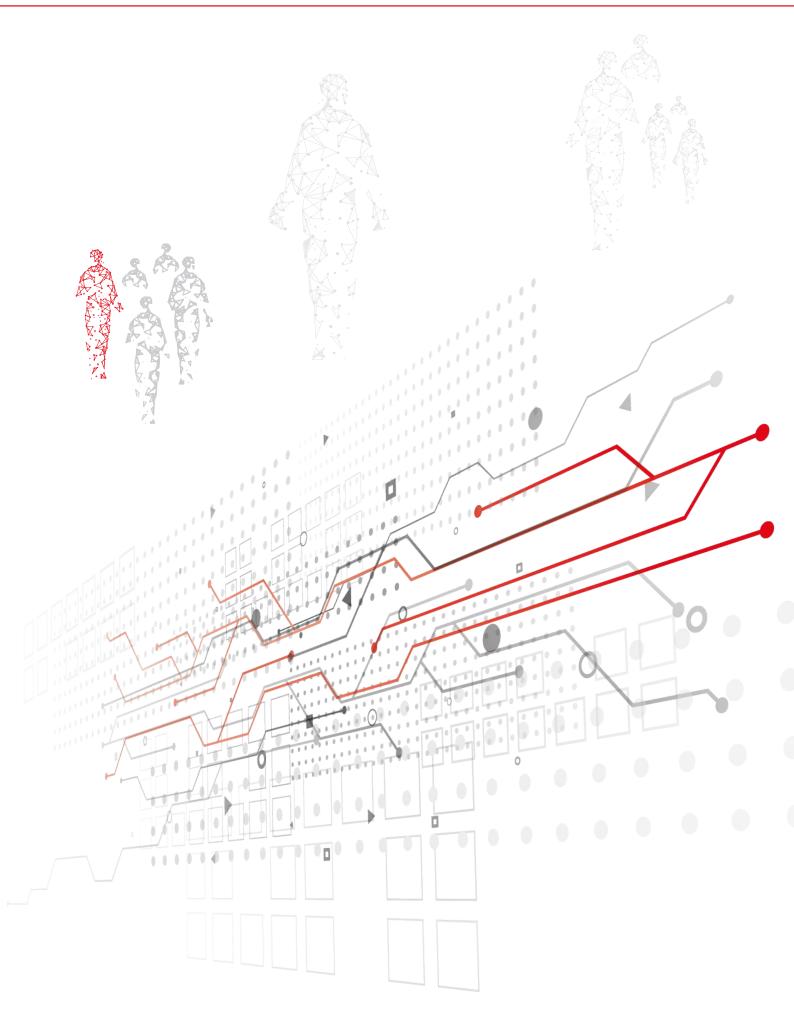
A experiência do Programa PEDIP foi recordada e debatida por Luís Mira Amaral, antigo Ministro da Indústria e Energia e Jaime Andrez, Presidente do COMPETE. A importância da indústria no crescimento e competitividade da Economia Portuguesa, as oportunidades e riscos da Indústria 4.0 na integração das empresas nas cadeias de valor globais, o desafio da qualificação e como a experiência do Programa PEDIP poderá contribuir para novas intervenções de política pública foram alguns dos temas discutidos perante uma audiência de 20 convidados.

O relatório "Hipóteses para uma Nova Modernidade", em conjunto com um modelo sistémico para a transição, foi produzido no âmbito do Encontro COTEC Europa 2018.







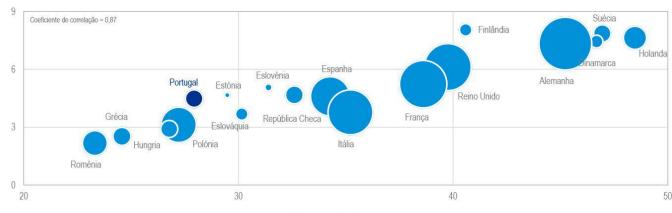


Actividades de Monitorização do Programa

i4.0 Innovation Scoreboard

Em parceria com a KPMG, foi desenvolvido o *i4.0 Scoreboard* ferramenta que visa medir as condições de base e a competitividade das PME nacionais num contexto de Indústria 4.0, através de um índice sintético.





PIB per Capita, 2017, Milhares de USD, PPP

Legenda: O Circulo dimensionado pela população Fontes: IMF; World Bank; Análise KPMG

Relatórios de Progresso do Programa i4.0

Ao longo do ano, realizou-se o acompanhamento das medidas do Programa i4.0 com as diferentes entidades públicas e privadas responsáveis pelas medidas, tendo sido entregues ao Ministério da Economia relatórios de acompanhamento dessas medidas e impactos regulares.

a i4.0

Coordenação do Comité Estratégico

O Comité Estratégico da Plataforma Pi4.0 tem como função o acompanhamento e monitorização e avaliação regular das actividades da Plataforma.

Ao longo de 2018 realizaram-se três reuniões que

tiveram a participação do Ministro da Economia Manuel Caldeira Cabral e dos Secretários de Estado Ana Lehmann e João Neves. As reuniões tiveram como anfitriões a Siemens, em Alfragide, a NOS/Nokia em Lisboa e o ISQ, em Oeiras.

14.0 Index Score, 2017





Comité Estratégico































































Grupo de Trabalho Digitising Industry

A COTEC Portugal participou ao longo de 2018, em Bruxelas, nas reuniões promovidas pela DG Connect da Comissão Europeia no contexto da *Europe Programme*, designadamente no Grupo de Trabalho dedicado ao desenvolvimento da rede europeia de *Digital Innovation Hubs*.

3.3.2 Uma Nova Arquitectura da Inovação Empresarial

O relatório denominado "Uma Nova Arquitectura da Inovação Empresarial em Portugal" realizado em colaboração com o Associado EY foca a necessidade das empresas de inovar mais depressa e retirar maior retorno do investimento na inovação, criando um ciclo virtuoso entre inovação e crescimento. O relatório examina as práticas das empresas que melhor transformam o investimento em inovação em crescimento, de forma recorrente, que se resumem a cinco dimensões - alinhamento da estratégia da empresa com a estratégia de inovação, o modelo e cultura organizacional para a inovação e o relacionamento com o exterior, ambidextria e gestão da I&DI - disponibilizando ferramentas práticas de planeamento.



3.3.3 Participação no ECSO

A COTEC Portugal aderiu à ECSO - Organização Europeia de Cibersegurança, a principal entidade público privada europeia no domínio da Cibersegurança que incorpora empresas do sector privado e instituições do sector público, cujo principal objectivo é contribuir para as políticas de I&D e de apoio ao desenvolvimento da indústria europeia de cibersegurança.

A participação da COTEC Portugal nesta plataforma europeia centra-se nos Grupos de Trabalho dedicados às PME e à resiliência das cadeias de valor.



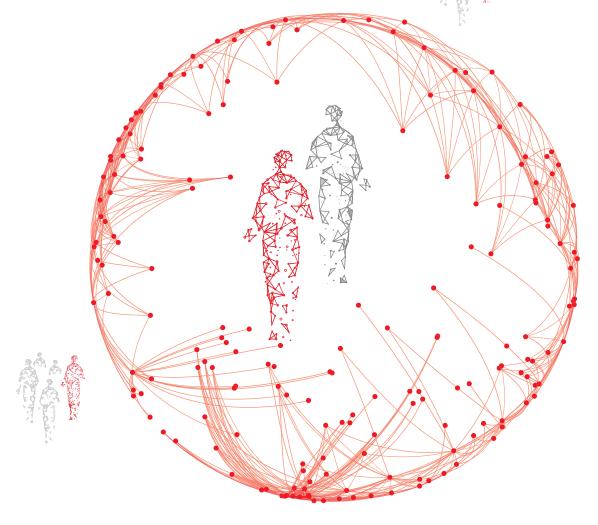




3.4 COMUNICAÇÃO

A comunicação em 2018 prosseguiu com o desenvolvimento de uma presença continuada nas redes sociais digitais. O número de seguidores nas diferentes redes totalizava 12.985 utilizadores, o que corresponde a um aumento de 137% face período homólogo. Foram visualizadas 138 horas de vídeo. O alcance (número de utilizadores únicos) foi de 470.074 e foram visualizadas 894.124 páginas, um aumento de 250% face a período homólogo. Nos meios de comunicação "above-the-line" foram publicadas 961 notícias, o que correspondeu a um aumento de 12,5% face a 2017.

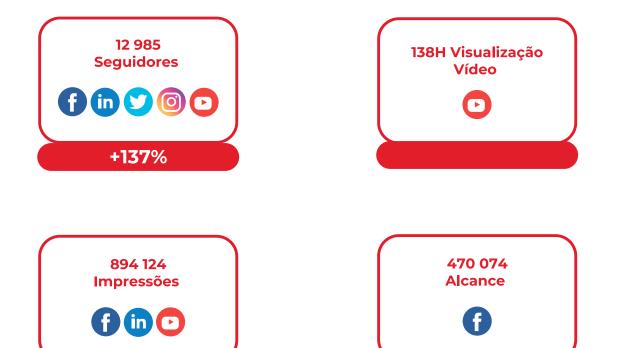






+250%

Comunicação em Plataformas Digitais

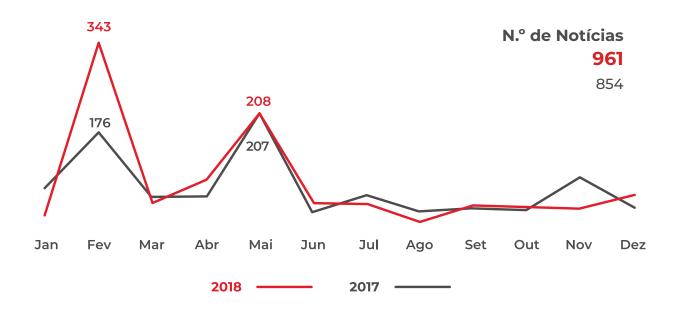


As impressões contabilizam o número de vezes que um post/anúncio surge no monitor da audiência escolhida.

Alcance quantifica o número de pessoas a que chega um post/anúncio.

+250%

COTEC Portugal nos mass media



INOVAÇÃO

COTEC Europa debate implicações da quarta revolução industrial no trabalho

7/2/2018, 7:03

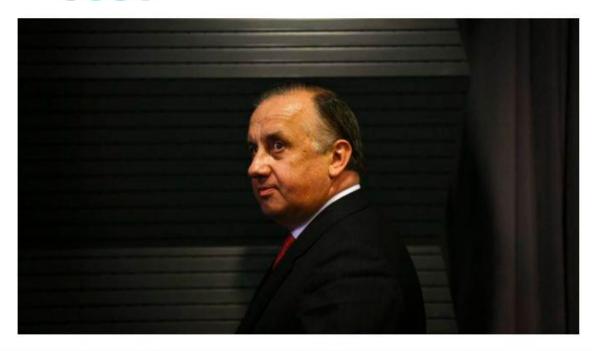
A COTEC Europa arranca esta quarta-feira em Mafra com o debate sobre as implicações da quarta revolução industrial no mundo do trabalho, que vão "provocar alterações bastante profundas".











Francisco de Lacerda, presidente da direção da COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação ANDRÉ KOSTERS/LUSA

Recorte de Clipping

A COTEC Europa arranca esta quarta-feira em Mafra com o debate sobre as implicações da quarta revolução industrial no mundo do trabalho, que vão "provocar alterações bastante profundas", disse esta quarta-feira à Lusa o presidente da direção da COTEC Portugal.

Hoje temos a COTEC Europa em Mafra e o tema é sobre o trabalho 4.0 ou as implicações no mundo do trabalho, no mundo da organização das empresas e das sociedades que a quarta revolução industrial, a indústria 4.0, está a provocar e vai intensificar", afirmou Francisco de Lacerda, presidente da direção da COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação.

Para o responsável, o trabalho 4.0 "vai provocar alterações bastante profundas" e como sempre "nestes movimentos profundos algumas profissões ou tarefas vão deixar de ser feitas por pessoas", mas "outras novas aparecerão".



A chegar ao fim do mandato, Francisco de Lacerda faz o balanço dos últimos anos na presidência da COTEC. O número de associados manteve-se, mas a estabilidade financeira da associação melhorou.

Recorte de Clipping





<



PERFIL

Isabel Furtado. Exigência, rigor e excelência na liderança da Cotec Portugal





Líder da TMG Automotive será a primeira mulher a presid à Associação Empresarial para a Inovação. Eleição está agendada para 22 de maio

Droffesionalismo márito rigor inovação um examplo de equilíbrio e

Jorge Portugal: "A posição de inovador moderado não nos deixa descansados

PRÉMIO INOVAÇÃO NOS

Jorge Portugal: "A posição de inovador moderado não nos deixa descansados"



Helena C. Peralta 26.05.2018 06:45 Há mais de uma década que Portugal é um 'inovador moderado' na União Europeia, sublinha o diretor-geral da Cotec.

Recorte de Clipping



"O importante é crescer, não se a empresa é pequena ou grande"

"Há uma relação virtuosa entre o crescimento, a escala e a inovação" refere Jorge Portugal, director-geral da Cotec. A empresa só investe em inovação se libertar recursos do negócio no presente para investir no futuro.







As reuniões dos Órgãos Associativos, Assembleia Geral e Conselho Geral foram realizadas de acordo com o estipulado estatutariamente.

Assembleia Geral

Realizada nas instalações da Embraer, em Évora, a Assembleia Geral de 2018 teve a representação de 116 dos 319 Associados da COTEC Portugal.

A Assembleia Geral aprovou o Relatório e Contas relativo ao exercício de 2017, a admissão de novos Associados, a exoneração de Associados e a eleição dos Órgãos Associativos para o triénio 2018-2021.





Conselho Geral

A reunião do Conselho Geral teve lugar em Dezembro, no Porto, com um único ponto de trabalho a discussão, votação e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para o exercício de 2018. Estiveram representados 21 dos 27 membros do Conselho Geral.







As Demonstrações Financeiras da COTEC Portugal relativas ao período de 2018 e as notas correspondentes são apresentadas em secção separada.

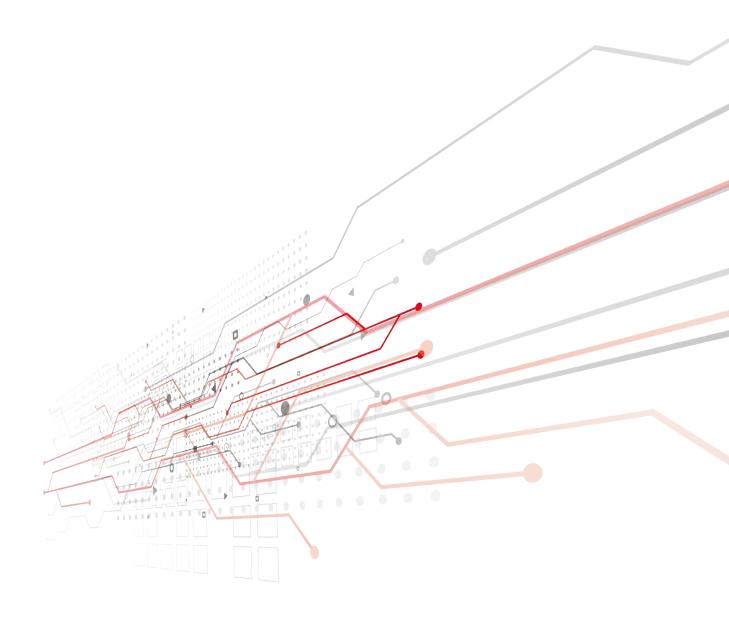
As Demonstrações Financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2018, em linha com a política de equilíbrio financeiro seguida nos últimos anos, apresentam um resultado líquido positivo.

Durante o ano de 2018, sobretudo devido às iniciativas levadas a cabo no âmbito do projecto 'Plataforma Pi4.0', ocorreu uma deterioração significativa do fundo de maneio, que resulta do lapso de tempo que decorre entre o pagamento dos custos com a organização das iniciativas e o recebimento dos incentivos públicos que lhes estão associados. Esta situação só é acomodada devido à robusta situação patrimonial da COTEC Portugal, que ascendia a 31 de Dezembro de 2018 a mais de 1,86 milhões de Euros e que está actualmente materializada em activos de elevada liquidez.



Para o resultado líquido do período de 2018, positivo no montante de 1.435,65 euros, propõe-se a seguinte afectação:

Fundo Social: 1.435,65 euros



AGRADECIMENTOS

Expressamos o nosso reconhecimento às instituições e entidades que, no decorrer de 2018, apoiaram e contribuíram para o sucesso da actividade da COTEC Portugal.

A Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, pelo privilégio e honra que nos concede como Presidente Honorário;

Aos membros do Governo, pela disponibilidade manifestada para apoiarem e participarem em múltiplas iniciativas da Associação;

Aos membros do Comité Estratégico da Plataforma Portugal i4.0, pelo contributo imprescindível para a realização do programa e das suas actividades;

Ao Banco BPI, pelo apoio ao Prémio PME Inovação COTEC-BPI e pelo apoio ao desenvolvimento das PME inovadoras;

Ao Gabinete Nacional de Segurança e Centro Nacional de Cibersegurança, pela colaboração no âmbito do reforço da cibersegurança das empresas;

Aos Associados que apoiaram os diversos eventos da COTEC Portugal;

À Embraer, à Movecho, à Hubel Verde, à Solancis, e à Frulact pela generosidade na abertura dos seus chão-de-fábrica. À Mckinsey, à KPMG, à Deloitte e à Accenture pelo contributo para os *Open Shop Floor*;

Aos participantes dos Grupos de Trabalho pelo contributo para as acções desenvolvidas;

À Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados pela parceria na conferência relativa ao BIM e apoio nos procedimentos de contratação pública;

À EY pela parceria na elaboração do relatório 'Uma Nova Arquitectura Empresarial';

E, finalmente, o nosso agradecimento aos 336

Associados da COTEC Portugal, a razão de existência da Associação.

Porto, 4 de Junho de 2019

A Direcção,

B DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

ACTIVO	Notas	31/12/2018	31/12/2017
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangiveis	6	82 090	50 614
Activos intangíveis	7	12 272	10 548
Outros investimentos financeiros	8 _	4 595	2 181
Total do activo não corrente	_	98 957	63 343
ACTIVO CORRENTE:			
Créditos a receber	8	72 024	32 935
Associados	8	106 008	80 610
Estado e outros entes públicos	13	1 118	8 910
Outros activos correntes	8	2 364 538	183 273
Diferimentos	9	16 539	13 916
Outros activos financeiros	8	-	136 872
Caixa e depósitos bancários	4, 8	1 854 091	1 971 390
Total do activo corrente		4 414 316	2 427 905
Total do activo	=	4 513 274	2 491 248
FUNDO PATRIMONIAL E PASSIVO			
FUNDO PATRIMONIAL:			
Fundo Social	10	1 853 358	1 845 776
Outras Variações no fundo patrimonial	10	11 163	_
Resultado líquido do período	10	1 436	7 582
Total do fundo patrimonial	-	1 865 956	1 853 358
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões	17	33 941	33 941
Adiantamentos de associados	12 _	161 592	210 661
Total do passivo não corrente	-	195 533	244 602
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	11	176 823	58 770
Adiantamentos de associados	12	25 245	10 000
Estado e outros entes publicos	13	36 865	15 779
Outros passivos correntes	11	379 188	249 739
Diferimentos	14 _	1 833 664	59 000
Total do passivo corrente		2 451 785	393 288
Total do passivo	_	2 647 318	637 890
Total do fundo patrimonial e do passivo	_	4 513 274	2 491 248
· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	=		

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2018.

O Contabilista Certificado Margarida Couto

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DEZEMBRO DE 2018 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

RENDIMENTOS E C	ASTOS Notas	31/12/2018	31/12/2017
Vendas e serviços prestados	15	1 106 053	1 104 750
Subsídios à exploração	16	1 049 124	456 290
Fornecimentos e serviços externos	18	(1 519 393)	(1 000 150)
Gastos com o pessoal	19	(661 447)	(512 937)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / revers	sões) 8	(6 085)	(7 208)
Provisões (aumentos / reduções)	17		(33 941)
Aumentos / reduções de justo valor		28 750	-
Outros rendimentos	21	36 542	16 882
Outros gastos	22	(833)	(458)
Resultado antes de depreciações	, gastos de financiamento e impostos	32 712	23 230
Gastos / reversões de depreciação e de amortiza	ação 6, 7, 20	(32 343)	(17 293)
Resultado operacional (antes de	gastos de financiamento e impostos)	368	5 937
Juros e rendimentos similares obtidos	23	2 425	7 278
	Resultado antes de impostos	2 793	13 216
Imposto sobre o rendimento do período		(1 357)	(5 634)
	Resultado líquido do período	1 436	7 582

O anexo faz parte integrante da demonstração de resultados em 31 de Dezembro de 2018.

O Contabilista Certificado Margarida Couto





DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO PATRIMONIAL DO PERIODO FINDO EM 31 DE **DEZEMBRO DE 2018**

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

	Notas	Fundo Social	Outras Variações no Fundo Patrimonial	Resultado líquido do período	Total
Posição no início do período 2018	10	1 845 776	-	7 582	1 853 358
Alterações no período: Imputação de Subsidios ao Investimento Resultado Integral do exercício Aplicação de resultados		7 582 7 582 7 582	11 163	1 436 (7 582) (6 146)	11 163 1 436 12 599
Posição no fim do período 2018		1 853 358	11 163	1 436	1 865 956

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no fundo patrimonial do periodo findo em 31 de Dezembro de 2018

O Contabilista Certificado Margarida Couto



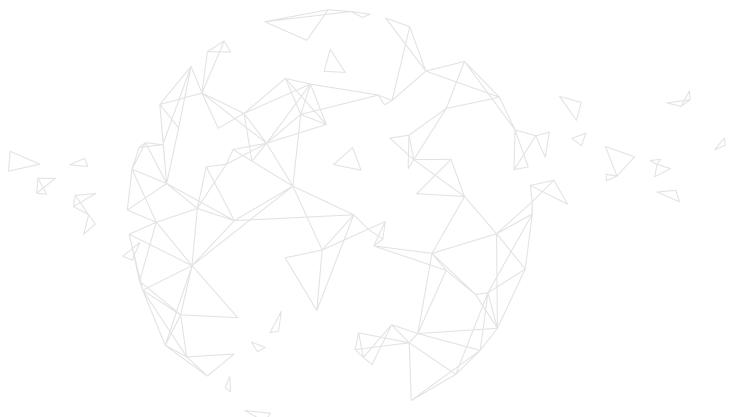
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO PATRIMONIAL DO PERIODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

	Notas	Fundo Social	Resultado líquido do período	Total
Posição no início do período 2017	10	1 816 824	28 952	1845776
Alterações no período: Resultado Integral do exercício Aplicação de resultados		- 28 952 28 952	7 582 (28 952) (21 370)	7 582 7 582
Posição no fim do período 2017		1 845 776	7 582	1 853 358

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no fundo patrimonial do periodo findo em 31 de Dezembro de 2017

O Contabilista Certificado Margarida Couto



DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXER-CÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

	Nota	2018		2017	
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:					
Recebimentos de clientes, associados e subsidios obtidos Pagamentos a fornecedores Pagamentos ao pessoal		1 715 717 (1 259 917) (572 023)		1 694 679 (1 151 970) (452 578)	
Caixa gerada pelas operações		(116.223)	•	90 132	
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento Outros recebimentos / pagamentos		(4 262) (84 563)		(2 566) (14 998)	
Fluxos das actividades operacionais [1]			(205.048)	_	72 568
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:					
Pagamentos respeitantes a:					
Activos fixos tangíveis Activos intangíveis		(60 787) (21 557)	(82 344)	(9 709) (2 003)	(11 713)
Recebimentos provenientes de:					
Investimentos financeiros Juros e rendimentos similares		136 872 33 221	170 093	9 959	9 959
Fluxos das actividades de investimento [2]		_	87 749	_	(1 754)
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]			(117 299)		70 815
Efeito das diferenças de câmbio					
Caixa e seus equivalentes no início do período	4		1 971 390		1900575
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4		1 854 091		1 971 390

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do período findo em 31 de Dezembro de 2018

O Contabilista Certificado Margarida Couto





ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Todos os montantes constantes deste Anexo são expressos em Euros, arredondados à unidade.

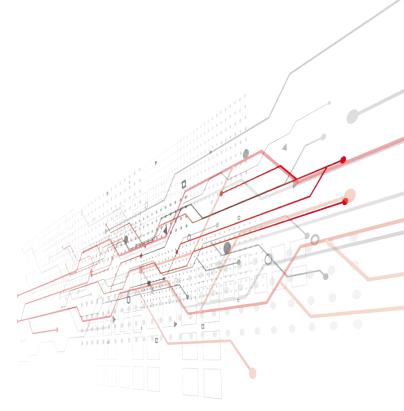
1. NOTA INTRODUTÓRIA

A COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação ("COTEC" ou "Associação") é uma associação sem fins lucrativos, constituída em 29 de Abril de 2003, regendo-se pelos seus Estatutos e, em tudo o que neles é omisso, pela legislação portuguesa aplicável e tem a sua sede no Porto.

A COTEC Portugal tem por objecto dinamizar a relação entre quaisquer entidades intervenientes no Sistema Nacional de Inovação, priorizar políticas de inovação, estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em investigação e desenvolvimento, bem como praticar todos os actos acessórios ao prosseguimento deste objecto associativo e que sejam legalmente possíveis.

Neste contexto, compete à COTEC Portugal:

- (i) Colaborar com as entidades públicas competentes na definição e implementação de uma estratégia de investimento em inovação em Portugal;
- (ii) Promover a reflexão sobre as determinantes dos processos de inovação no desenvolvimento económico;
- (iii) Elaborar diagnósticos sobre o estado e a dinâmica da inovação no tecido empresarial nacional;
- (iv) Estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em Investigação, Desenvolvimento e Inovação;
- (v) Promover e incentivar a ligação entre os centros de saber e o tecido empresarial, nomeadamente no que respeita à qualificação relevante dos recursos humanos nas empresas;
- (vi) Liderar a dinamização da relação entre as empresas e as instituições públicas e privadas intervenientes no Sistema Nacional de Inovação;
- (vii) Promover a articulação com outras instituições internacionais que prossigam os mesmos objectivos;
- (viii) Promover e organizar cursos, conferências, estudos e projectos de investigação no âmbito do seu objecto associativo.



As Demonstrações Financeiras anexas são apresentadas em euros, arredondadas à unidade e foram aprovadas pela Direcção, na reunião de 4 de Junho de 2019. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral

A Direcção entende que estas Demonstrações Financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da COTEC Portugal bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo, incluindo apenas divulgações das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro aplicáveis à Associação.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao período findo em 31 de Dezembro de 2018.

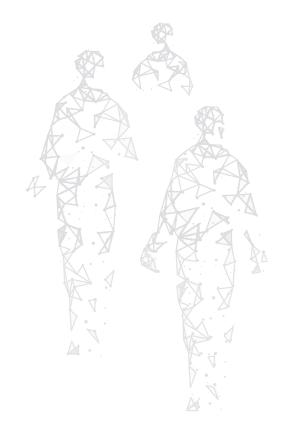
Foram incluídas apenas as divulgações das normas contabilísticas e de relato financeiro "NCRF" aplicáveis à Associação.

Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decurso do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras dos períodos 2018 e 2017 foram preparadas nos termos do Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho, não tendo sido posta em causa a comparabilidade das mesmas.





3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS



As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da COTEC Portugal, de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo.



3.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de localização que a Associação espera incorrer, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em sistema de duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Edifícios e outras construções (*)	10
Equipamento básico	8
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros activos	8

(*) Constituem excepção a esta regra as obras de adaptação efectuadas em edifícios alheios, que são depreciadas pelo período remanescente dos contratos de arrendamento.



As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não aumentem a vida útil dos activos nem sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais, são registadas como gastos no período em que ocorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada no activo e é reconhecida em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.



3.3 Activos Intangíveis

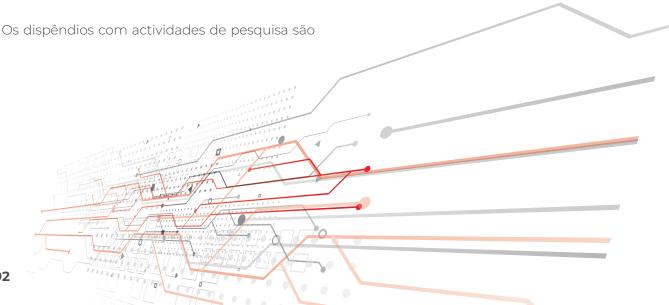
Os activos intangíveis são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra e quaisquer outros custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para o desenvolvimento dos mesmos.

As amortizações dos activos intangíveis são calculadas numa base linear, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

registados como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de activos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos activos intangíveis, que genericamente corresponde a um período de 3 anos.

As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.





3.4 Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da COTEC Portugal com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender, e (ii) o valor de uso.

Sempre que a quantia escriturada do activo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na Demonstração dos Resultados na rubrica de Imparidades de investimentos depreciáveis/amortizáveis - perdas, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

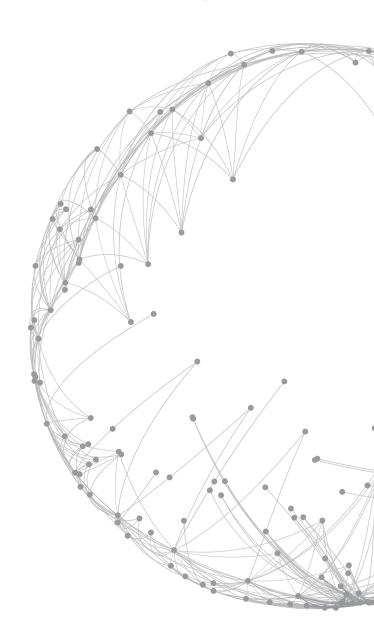
3.5 Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Associação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 - Instrumentos financeiros.

Os activos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com o critério do custo: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração de resultados.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na Demonstração dos Resultados na rubrica de Imparidades de investimentos depreciáveis/amortizáveis - reversões.

A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.



i. Ao custo ou custo amortizado

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- · sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- · tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- · não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Clientes e outros créditos a receber

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. O custo destes activos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

b) Caixa e Depósitos Bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo. O custo destes activos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

c) Outros activos financeiros

Os outros activos financeiros são registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas por imparidade, apuradas mediante comparação com a cotação de mercado destes instrumentos financeiros.



d) Fornecedores e outros passivos correntes

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

ii. Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são incluídos na categoria "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados".

Tais activos e passivos financeiros são mensu-



rados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor, registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

Imparidade de activos financeiros

Os activos financeiros incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados e descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica perdas por imparidade, no período em que são determinadas.



Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

A COTEC Portugal desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A COTEC Portugal desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.6 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, relativo à prestação de serviços no decurso normal da actividade da COTEC Portugal. O rédito é reconhecido líquido de quaisquer impostos, descontos e abatimentos atribuídos.

Prestações de Serviços:

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento, da transacção ou serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- · O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- · É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a COTEC Portugal;
- · Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- · A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.



Quotas de Associados:

Podem ser admitidos como Associados efectivos da COTEC Portugal pessoas colectivas com actividade em Portugal indutoras e utilizadoras de inovação.

A quota de cada Associado é estabelecida em função do respectivo volume de negócios.

Segundo este modelo, a quota de Associados com um volume de negócios anual superior a 250 milhões de Euros será de 10.000 Euros; para Associados com um volume de negócios igual ou superior a 50 milhões de Euros e igual ou inferior a 250 milhões de Euros, esta será de 5.000 Euros; e para Associados com um volume de negócios inferior a 50 milhões de Euros terá o valor de 1.000 Euros. No entanto, todos os Associados poderão contribuir com um valor superior ao de-

terminado pelo critério do volume de negócios. Este modelo de quotização estabelece ainda que o valor da quota em cada ano civil (ano n) será determinado de acordo com as demonstrações financeiras (consolidadas, se aplicável) do Associado no ano civil n-2. No caso de Associados cuja actividade não seja de carácter predominantemente empresarial, a Direcção da COTEC Portugal pode propor à Assembleia Geral uma quota no valor de 5.000 Euros.

Os valores das quotas de Associados encontram--se registados na rubrica da demonstração dos resultados, prestações de serviços (Nota 15).



3.7 Subsídios e apoios atribuídos a terceiros

Os subsídios e apoios atribuídos a terceiros para actividades que se enquadrem na finalidade da COTEC Portugal são registados como gasto, na demonstração dos resultados do período em que os mesmos ocorrem, na rubrica outros gastos e perdas (Nota 21).

3.8 Subsídios governamentais ou de outras entidades atribuídos à COTEC Portugal

Os subsídios governamentais ou de outras entidades são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a COTEC Portugal irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos no Fundo Patrimonial, sendo subsequentemente imputados numa base

sistemática (proporcionalmente às depreciações dos activos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Os subsídios à exploração atribuídos à COTEC Portugal são reconhecidos na demonstração dos resultados de acordo com a percentagem de acabamento dos projectos que lhe estão subjacentes. A percentagem de acabamento é apurada tendo em consideração os gastos incorridos no total de gastos orçamentados por projecto.

3.9 Provisões

As provisões são registadas quando a COTEC Portugal tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.



3.10 Principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram efectuados juízos de valor, estimativas e utilizados alguns pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes nas demonstrações financeiras foram determinados por referência à data de relato, com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

As estimativas contabilísticas significativas reflectidas nas demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

- (i) Ajustamentos aos valores de clientes e Associados;
- (ii) Vidas úteis e análises de imparidade dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
- (iii) Estimativa dos valores de realização de Subsídios obtidos pela COTEC Portugal;
- (iv) Estimativa dos valores de remunerações variáveis do pessoal da COTEC Portugal;
- (v) Estimativas de custos totais associados a projectos, utilizadas no cálculo da percentagem de acabamento:
- (vi) Ajustamento para provisões de processos judiciais em curso.

3.11 Imposto sobre o rendimento

A COTEC Portugal está isenta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) nas receitas provenientes das quotas dos Associados atribuídas em conformidade com os Estatutos da COTEC (Nota 3.6) e nos subsídios destinados a financiar a realização dos fins estatutários, nos termos no n.º 3 do art.º 54 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC).

Não obstante, os rendimentos obtidos através do exercício de actividades comerciais, não designadas nos Estatutos da COTEC Portugal são tributados em sede de IRC, à taxa de 21%. Em 2018, na parte da actividade da COTEC Portugal que é

sujeita a IRC foi apurado resultado fiscal positivo. A COTEC portugal não está sujeita a derrama municipal.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as de

clarações fiscais da COTEC portugal dos anos de 2015 a 2018 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão (2014 a 2018 no caso de inspecções relativas a Segurança Social).

A Direcção entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2018 e 2017.

Nos termos do artigo 88.º do CIRC, a COTEC Portugal encontra-se sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

O imposto sobre o rendimento do período registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados directamente no fundo patrimonial, caso em que são registados no fundo patrimonial.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da Associação. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros períodos, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os activos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

A 31 de Dezembro de 2018 e 2017, não existiam diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e para efeitos de tributação, pelo que não foram registados impostos diferidos.

3.12 Imposto sobre o valor acrescentado

À COTEC Portugal não é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA suportado nas aquisições de bens e serviços porque, na sua actividade, efectua simultaneamente prestações de serviços isentas (quotas de Associados) e tributadas (serviços a terceiros).

Sendo o valor das prestações de serviços a terceiros pouco significativo, relativamente à totalidade das receitas, a percentagem de dedução que podia ser exercida seria tendencialmente nula.

No entanto, é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA, de acordo com o método da afectação real, sempre que seja possível identificar os *inputs* necessários à prestação dos serviços tributados. A COTEC Portugal utiliza este método nos projectos onde é possível proceder à respectiva afectação.

No período de 2018 a COTEC Portugal incorreu em despesas no âmbito do Programa i4.0, o qual é suportado por financiamento público, receitas próprias e através da comparticipação de Empresas que fazem parte do Comité Estratégico. Considerando que parte das receitas deste programa são sujeitas a IVA, a COTEC Portugal procede à respectiva dedução na proporção do IVA liquidado a terceiros. Para o efeito é utilizada uma taxa fixa, a qual será ajustada no final do programa, caso se venha a afigurar aplicável.

3.13 Especialização de exercícios

A COTEC Portugal regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.



3.14 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (adjusting events ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (non adjusting events ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas Demonstrações Financeiras, se forem considerados materiais.





4. FLUXOS DE CAIXA

Na demonstração de fluxos de caixa, em caixa e seus equivalentes inclui-se numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 detalha-se conforme se segue:

	2018	2017
Caixa e depósitos bancários		
Numerário	787	828
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	1.853.304	1.970.562
	1.854.091	1.971.390

5. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÕES DE ERROS

Não ocorreram durante o período alterações de políticas contabilísticas nem correcções de erros materiais relativos a períodos anteriores.



6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2018

	Edifícios e			Outros	
	outras	Equipamento	Equipamento	activos fixos	Total
	construções	básico	administrativo	tangíveis	
Activos					
Saldo inicial	278 098	30 751	245 273	8 515	562 636
Aquisições	7 643	1 367	16 284	33 755	59 049
Saldo final	285 740	32 118	261 558	42 270	621 685
Depreciações acumuladas e					
perdas por imparidade					
Saldo inicial	265 048	30 751	209 783	6 441	512 022
Depreciações do período	5 099	130	15 719	6 625	27 573
Saldo final	270 146	30 881	225 502	13 066	539 595
Activos líquidos	15 594	1 237	36 055	29 204	82 090

2017

	Edifícios e			Outros	
	outras	Equipamento	Equipamento	activos fixos	Total
	construções	básico	administrativo	tangíveis	
Activos					
Saldo inicial	278 098	30 751	235 269	6 145	550 261
Aquisições	=	-	10 005	2 370	12 375
Saldo final	278 098	30 751	245 273	8 515	562 636
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	260 505	30 751	197 338	6 145	494 739
Depreciações do período	4 542	-	12 445	296	17 283
Saldo final	265 048	30 751	209 783	6 441	512 022
Activos líquidos	13 050		35 490	2 074	50 614

A rubrica edifícios e outras construções em 2018 inclui as despesas incorridas com obras efectuadas no edifício da sede da COTEC Portugal no Porto.

A rubrica outros activos fixos tangíveis, inclui a aquisição de um *stand* para a participação da COTEC Portugal numa feira internacional, no

âmbito do Programa i4.0.

Os activos fixos tangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas, em regime de duodécimos, na rubrica da Demonstração dos Resultados, Gastos de depreciação e de amortização.

7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro tante dos activos intangíveis, bem como nas res-

de 2018 e 2017 o movimento ocorrido no mon- pectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

		Outros				
	Programas	Propriedade	activos	Total		
	computador	industrial	intangíveis			
Activos						
Saldo inicial	41 216	9 461	2 287	52 964		
Aquisições	6 495	=	=	6 495		
Saldo final	47 710	9 461	2 287	59 458		
Amortizações acumuladas e						
perdas por imparidade						
Saldo inicial	30 668	9 461	2 287	42 416		
Amortizações do período	4 770	-	-	4 770		
Saldo final	35 438	9 461	2 287	47 186		
Activos líquidos	12 272	-	-	12 272		

2017

Programas	Propriedade		
	Fropriedade	activos	Total
computador	industrial	intangíveis	
30 659	9 461	2 287	42 407
10 557	-	-	10 557
41 216	9 461	2 287	52 964
30 659	9 461	2 287	42 407
9	=	=	9
30 668	9 461	2 287	42 416
10 548	-	-	10 548
	30 659 10 557 41 216 30 659 9 30 668	30 659 9 461 10 557 - 41 216 9 461 30 659 9 461 9 - 30 668 9 461	30 659 9 461 2 287 10 557 41 216 9 461 2 287 30 659 9 461 2 287 9 30 668 9 461 2 287

Os activos intangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas (genericamente 3 anos), na

rubrica da demonstração dos resultados, gastos de depreciação e de amortização.

8. ACTIVOS FINANCEIROS

Categorias de activos financeiros

As categorias de activos financeiros em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 são detalhadas conforme se segue:

2018	2017
787	827
1 853 304	1 023 562
=	947 000
1 854 091	1 971 390
4 595	2 181
-	136 872
1 858 686	2 110 442
	787 1 853 304 1 854 091 4 595

Em 2018, venceram-se os depósitos a prazo que se encontravam constituídos no final de 2017. Os montantes que se encontravam depositados em instituições financeiras nacionais, vencendo juros a taxas de mercado, não foram, entretanto, reaplicados. A rubrica depósitos à ordem inclui parte desses montantes vencidos.

Em 31 de Dezembro de 2017 a COTEC Portugal detinha 37.429,97 unidades de participação no "Fundo de Investimento CaixaGest Obrigações Mais Mensal". Tendo em consideração a provável subida das taxas de juro e consequente redução do valor de mercado das obrigações, durante o período findo em 31 de Dezembro de 2018, estes activos financeiros foram alienados pelo montante de 165.622 Euros dando origem ao reconhecimento de ganhos financeiros no valor de 28.750 Euros.

O saldo do fundo de compensação dos colaboradores da COTEC Portugal em 31 de Dezembro de 2018 ascende a 4.595 Euros (2.181 Euros em 2017).

Créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica créditos a receber provenientes de clientes e Associados da COTEC Portugal apresenta a seguinte composição:

	2018					
	Montante bruto			Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Créditos a receber:						
Clientes	81.473	(9.450)	72.024	42.385	(9.450)	32.935
Associados	223.802	(117.794)	106.008	171.574	(111.084)	80.610
	305.275	(127.244)	178.031	183.272	(120.534)	113.545

A renúncia de Associados é decidida em reunião da Assembleia Geral, nos termos dos Estatutos da COTEC Portugal. Quando há lugar à renúncia ou exoneração, o valor da dívida dos Associados é retirado do Balanço no período em que a decisão de renúncia ou a exoneração tiverem lugar.

Para o efeito e, se existirem, são utilizadas as perdas por imparidade constituídas.

O movimento de imparidades de clientes e Associados decompõe-se da seguinte forma:

	20	018	2017		
	Clientes	Associados	Clientes	Associados	
Saldo inicial	9 450	111 084	9 450	154 774	
Aumentos	=	10 625	=	12 273	
Exonerações	-	-	-	(50 898)	
Reversões	=	(3 915)	=	(5 065)	
Saldo final	9 450	117 794	9 450	111 084	

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2018, foram reconhecidas perdas por imparidade adicionais na rubrica Associados no montante de 10.625 Euros (12.273 Euros em 31 de Dezembro 2017). As perdas por imparidade acima referidas foram registadas na demonstração dos resultados na rubrica imparidade de dívidas a receber (perdas)/reversões.

Ainda no decorrer do período de 2018, foram reconhecidas reversões de perdas por imparidade nas dívidas de clientes e Associados no valor de 3.915 Euros (5.065 Euros em 2017) fundamentalmente relacionadas com recebimentos que ocorreram ao longo do ano 2018.

As reversões por perdas por imparidade foram registadas na demonstração dos resultados na rubrica Imparidade de dívidas a receber (perdas)/ reversões.

É entendimento da Direcção que as imparidades reflectidas nas rubricas clientes e Associados espelham a sua expectativa de cobrança relativamente aos valores registados nessas mesmas rubricas e que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.



Outros activos correntes

Em 2018 e em 2017 a rubrica de outros activos correntes apresenta a seguinte decomposição:

-	2018			2017		
_	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante Iíquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante Iíquido
Outros activos correntes:						
Adiantamentos a fornecedores	4 736	-	4 736	11 698	-	11 698
Devedores por acrescimo de rendimentos Outras contas a receber:	-	-	-	171 575	-	171 575
Subsidio à exploração do Industria 4.0	2 359 802	-	2 359 802	-	_	-
_	2 364 538	=	2 364 538	183 273	=	183 273

Em Fevereiro de 2018 foi aprovada a candidatura ao Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, designada "Plataforma Portugal i4.0: Qualificar PME para a Indústria 4.0", que tinha sido submetida no Balcão 2020 em Setembro de 2017. O projecto visa qualificar as PME para os desafios do paradigma da Indústria 4.0, por via da estruturação e disponibilização de um novo conhecimento e informação, criação de ferramentas de autodiagnóstico, disseminação e criação de um ecossistema facilitador da respetiva implementação tecnológica. A candidatura foi aprovada para um incentivo não reembolsável (FEDER) no valor de 2.949.753 euros, para o período de execução entre Setembro de 2017 e Setembro de 2019 e com uma taxa real de financiamento de 85%.

A COTEC Portugal por prudência reconhece apenas 95% deste montante de forma a incorporar nos seus activos e resultados a eventual não elegibilidade de algumas despesas. Assim, o activo inicial foi reconhecido pelo montante de 2.802.265 Euros.

O montante elegível aprovado apresenta-se distribuído como se segue:

a) Subsidio à exploração: valor inicial elegível de 2.788.757 Euros

b) Subsidio ao investimento: valor inicial elegível de 13.508 Euros

O valor que se encontrava registado em 31 de Dezembro de 2017 na rubrica de devedores por acréscimos de rendimentos corresponde à especialização do subsidio a receber, relacionado com os gastos incorridos em 2017, no âmbito do Programa. Em 2018, o acréscimo de rendimentos foi integralmente regularizado, encontrando-se neste momento especializado o valor da candidatura aprovada, mas ainda não recebido.

No seguimento da nota 3.8 Subsídios do Governo e atendendo ao disposto na norma NCRF 22, o reconhecimento inicial do subsidio aprovado, no montante de 2.949.753 Euros, é registado na rúbrica de outros activos correntes, por 95% do seu valor, 2.802.265 Euros.

Em Julho de 2018, foram recebidos 442.463 Euros que representam 15% do valor total do incentivo não reembolsável aprovado. Este valor foi deduzido ao montante inicialmente reconhecido na rubrica de outros activos correntes - outras contas a receber. A 31 de Dezembro encontra-se por receber o montante de 2.359.802 Euros.

9.DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 as rubricas do activo corrente Diferimentos apresenta a seguinte composição:

	2018	2017
Gastos a Reconhecer		
Seguros	9.011	7.338
Condomínios	=	392
Outros	7.528	6.186
	16.539	13.916

A rubrica do activo diferimentos regista montantes despendidos durante o período, mas que deverão ser reconhecidos na demonstração dos resultados no período seguinte, cumprindo o princípio da especialização dos exercícios.

10. FUNDO PATRIMONIAL

Em 31 de Dezembro de 2018, o Fundo Social da COTEC Portugal é composto pelo Fundo Social constituído no ano da sua fundação – 2003 – e os sucessivos resultados líquidos obtidos e transitados nos diversos períodos subsequentes e anteriores a 2018, atingindo o valor de 1.853.358 Euros.

Em 2018 foi reconhecido no Fundo Patrimonial da COTEC Portugal, na rubrica de Outras Variações do Fundo Patrimonial o montante respeitante ao subsídio ao investimento aprovado na candidatura SIAC - COMPETE do Programa Indústria 4.0, que visa financiar activos adquiridos no âmbito do programa e cujo incentivo não reembolsável ascende a 14.219 Euros. No final do período 2018, estavam por reconhecer de subsí-

dios ao investimento 11.163 Euros.

O resultado líquido do período em 31 de Dezembro de 2018 foi positivo, no montante de 1.436 Euros, e será transferido para o Fundo Social no período de 2018, após aprovação em Assembleia Geral de Associados, não existindo qualquer distribuição de resultados pelos Associados, à semelhança do que tem acontecido desde a fundação da COTEC Portugal.

11. PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica Fornecedores apresenta, respectivamente, saldos de 176.823 Euros e 58.770 Euros que correspondem essencialmente a valores a pagar decorrentes da actividade operacional da COTEC Portugal. A Direcção entende que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico

Outros passivos correntes

A 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica outros passivos correntes apresenta a seguinte composição:

	2018	2017
Outros passivos correntes:		
Credores diversos:		
Valor do fundo IAPMEI que se destina a financiar iniciativas ainda a decorrer	-	57 926
Outros credores diversos	1 073	973
Credores por acrescimo de gastos:		
Remunerações a liquidar respeitantes a férias, subsidios de férias e encargos	72 909	52 213
Estimativas das remunerações variáveis	94 194	87 068
Consultoria especializada e outros credores por acréscimo de gastos	211 012	51 558
	379 188	249 739

Nos termos do protocolo celebrado entre a COTEC Portugal e o IAPMEI, em que o IAPMEI concedeu à gestão da COTEC Portugal, recursos no valor de 75.000 Euros, tendo em vista o apoio à criação de *startups* de base tecnológica no âmbito das iniciativas COHITEC, e uma vez terminado o programa, a COTEC Portugal devolveu ao IAPMEI durante o ano 2018 o montante que se encontrava disponível de 57.926 Euros.

Os acréscimos de gastos relativos a remunerações e encargos registados ao longo do ano de 2018 apresentam uma variação positiva face

a 2017 que decorre do aumento do numero de colaboradores da COTEC Portugal em 31 de Dezembro de 2018.

A estimativa para remunerações variáveis diz respeito a prémios que serão liquidados na totalidade em 2019 e a sua estimativa obedece ao princípio da prudência, uma vez que o montante de remunerações variáveis só é fixado após a conclusão da avaliação de desempenho que ocorrerá apenas no final do primeiro semestre de 2019 (Nota 19).

Os montantes de consultoria especializada acrescidos em 2018 referem-se fundamentalmente a custos com iniciativas do Projeto i4.0 que ocorreram ao longo do ano 2018 e que a 31 de Dezembro ainda não tinham sido facturadas pelos fornecedores.

12. ADIANTAMENTOS DE ASSOCIADOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica adiantamentos de Associados apresenta a seguinte composição:

	2018	2017
Adiantamentos de Associados - não correntes		
Altice Portugal, SA	161.592	210.661
	161.592	210.661
Adiantamentos de Associados - correntes		
Altice Portugal, SA	25.215	10.000
Outros	30	
	25.245	10.000
	186.837	220.661

A rubrica de adiantamentos de Associados inclui um passivo com a Altice Portugal, SA, relativo a aquisições de serviços e mobiliário. Na sequência de um protocolo celebrado em 2006 entre aquele Associado e a COTEC Portugal, o referido passivo encontra-se a ser regularizado anualmente por contrapartida do valor anual da respectiva quota e mais recentemente, em 2018, pelo valor da participação da Altice Portugal, SA no Comité Estratégico.





13. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e em 2017 a rubrica Estado e Outros Entes Públicos apresenta a seguinte composição:

	201	2018		7
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Estimativa de imposto (Nota 3.11)	-	1 357	-	5 634
Retenções na fonte	1 118	-	2 490	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	7 561	-	4 628
Imposto sobre o valor acrescentado	=	17 053	6 420	=
Contribuições para a segurança social	-	10 894	-	5 517
	1118	36 865	8 910	15 779

14. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 as rubricas do passivo corrente Diferimentos apresentam a seguinte composição:

	2018	2017	
Rendimentos a reconhecer:			
Quotas de associados	1.000	6.000	
Comité estratégico	92.324	53.000	
Subsídio à exploração - SIAC - COMPETE Indústria 4.0	1.740.340		
	1.980.441	59.000	

O valor mencionado na rubrica de quotas de Associados diz respeito a quotas facturadas antecipadamente.

A rubrica Comité Estratégico diz respeito à participação das entidades integrantes na concretização do Programa Indústria 4.0 e cuja receita é reconhecida à medida em que os custos do referido Programa são executados. 15% do valor total do programa Indústria 4.0 é financiado pelas

empresas que compõem o Comité Estratégico. Os diferimentos a reconhecer respeitam a facturação já emitida a estas entidades.

O valor de 1.740.340 Euros incluído na rubrica do subsidio à exploração reflecte o montante do financiamento atribuído ao Programa Indústria 4.0 e que é financiado pela candidatura SIAC - COMPETE que, em 31 de Dezembro de 2018 se encontra ainda por executar.

15. RÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o rédito da Associação apresenta a seguinte composição:

	2018	2017
Rédito:		
Quotas de associados	858.250	887.750
Outras prestações de serviços	247.803	217.000
	1.106.053	1.104.750

O montante de quotas de Associados reconhecido em 2018 é inferior ao registado em 2017 em virtude da diminuição do número de Associados da COTEC Portugal que ascende a 338 (344 em 2017).

O aumento da rubrica de outras prestações de serviços deve-se essencialmente ao reconhecimento da receita do patrocínio do Comité Estratégico no valor de 180.343 Euros. Esta rubrica inclui também serviços prestados no âmbito de outras iniciativas, designadamente o patrocínio ao Prémio PME Inovação COTEC-BPI no valor de 20.000 Euros, o patrocínio e *pitch corner* relativos à participação em feiras internacionais no valor de 32.500 Euros e o patrocínio ao 15.º Encontro Nacional de Inovação COTEC no valor de 9.000 Euros.

16. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

O montante do rédito reconhecido em subsídios à exploração, no período findo em 31 de Dezembro de 2018, é detalhado, por projecto, conforme se segue:

	2018	2017
Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	16.610	358.125
Programa Operacional Regional do Norte	12.917	69.345
Indústria 4.0 - SIAC – COMPETE	1.019.596	28.820
	1.049.124	456.290
Indústria 4.0 - SIAC – COMPETE		

A rubrica Subsídios à exploração contempla os valores recebidos ou a receber (Nota 8), de instituições públicas ou privadas, relacionados com

diversas iniciativas levadas a cabo pela COTEC Portugal. Entre os valores mais relevantes durante o período de 2018, salientamos:

- (i) Programa Operacional Competitividade e Internacionalização que apoia o Projeto Capacitação para a Inovação que visa incrementar a inovação nas PME capacitando-as para a adopção de práticas de gestão de inovação, bem como para outros factores críticos para a inovação. A última tranche deste programa foi reconhecida em 2018, no valor de 16.610 Euros, estando neste momento o projeto encerrado.
- (ii) Programa Valorização do conhecimento COHITEC Programa Operacional Regional do

Norte, foi reconhecida receita no valor de 12.917 Euros.

(iii) Subsidio do Programa Indústria 4.0 cujo valor reconhecido de receita correspondente a 85% dos gastos executados até 31 de Dezembro de 2018 e ascende a 1.019.596 Euros.

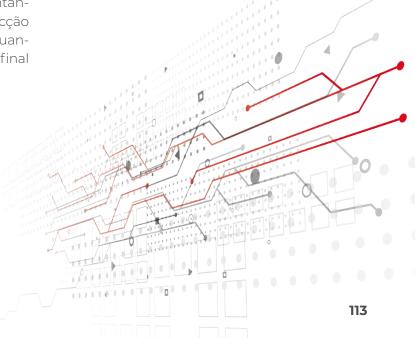
17. PROVISÕES

A evolução das provisões no período findo em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 foi a seguinte:

		2018			2017	
	Saldo inicial	Aumentos	Saldo final	Saldo inicial	Aumentos	Saldo final
Processos judiciais em curso	33.941	-	33.941	-	33.941	33.941
	33.941		33.941		33.941	33.941

O valor da rubrica provisões para processos judiciais em curso está relacionado com um processo interposto por um antigo colaborador da COTEC Portugal que reclama créditos relativos a formação profissional, trabalho suplementar e prémios num montante total de 354.414 Euros.

A provisão foi calculada com base nos montantes reclamados e no julgamento que a Direcção e os advogados da COTEC Portugal fazem quanto ao risco máximo associado ao desfecho final daquele processo.



18. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 2018 e em 2017 é detalhada conforme se segue:

	2018	2017
Fornecimentos e serviços externos:		
Serviços especializados		
Trabalhos especializados	1.197.520	691.981
Publicidade e propaganda	22.213	20.765
Honorários	569	72.502
Outros	6.314	3.396
	1.226.616	788.644
Materiais	10.336	13.666
Energia e Fluidos	8.359	5.423
Deslocações, estadas e transportes	116.206	46.644
Serviços diversos		
Rendas e alugueres	114.522	95.856
Comunicação	23.926	16.427
Seguros	1.133	803
Despesas de representação	7.924	1.356
Outros serviços	10.372	31.332
	157.877	145.774
	1.519.393	1.000.150

A variação nas rubricas de fornecimentos e serviços externos está essencialmente relacionada com o aumento dos trabalhos especializados, cerca de 530 mil Euros face a 2017, e diz respeito a serviços especializados no apoio à concretização de projectos e iniciativas no âmbito do Programa Indústria 4.0, designadamente consultoria, elaboração de estudos, serviços de assessoria jurídica e organização e participação em eventos de promoção e divulgação.



19. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de gastos com o pessoal nos períodos findos em 2018 e em 2017 é detalhada conforme se seque:

	2018	2017
Remunerações do pessoal	498.667	407.856
Indemnizações	39.327	=
Encargos sobre remunerações	107.155	92.100
Seguro de acidentes de trabalho	12.521	12.715
Outros	3.776	265
	661.447	512.937

Os Órgãos Associativos da COTEC Portugal não auferem remuneração.

A estimativa, produzida pela Direcção, relacionada com os valores de remunerações variáveis do pessoal da COTEC Portugal (Nota 11) correspondentes ao período de 2018, mas que apenas serão definitivamente calculadas em 2019, encontra-se registada na rubrica de remunerações do pessoal, e tem o valor de 94.194 Euros (87.068 Euros em 2017).

O aumento dos custos com pessoal face a 2017 tem sobretudo a ver com a admissão de novos colaboradores, designadamente pessoas admitidas directamente para a execução e direcção de projectos em curso. As indemnizações são relativas a cessação de contratos de trabalho.

20. DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

A decomposição dos gastos/reversões de depreciação nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 é conforme se segue:

	2018	2017
Activos fixos tangíveis (Nota 6)	27 573	17 283
Intangíveis (Nota 7)	4 770	9
	32 343	17 293

21. OUTROS RENDIMENTOS

A decomposição da rubrica de outros rendimentos e ganhos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 é conforme se segue:

	2018	2017
Outros Rendimentos e ganhos:		
Remunerações variáveis não concretizadas	17.102	-
Outras correções relativas a periodos anteriores	11.777	=
Excesso da estimativa para impostos	5.220	-
Imputação de subsídios para investimentos	2.345	=
Outros não especificados	98	16.882
	36.542	16.882

O montante detalhado em remunerações variáveis não concretizadas a 31 de Dezembro de 2018 corresponde ao acerto na estimativa de prémios de desempenho que tinha sido calculada em Dezembro de 2017.

A rubrica de outras correcções relativas a períodos anteriores refere-se essencialmente à cor-

recção das estimativas de gastos associadas ao encargo com a segurança social de colaboradores com dependência económica da COTEC Portugal durante o ano de 2017 e a ajustamentos nas estimativas de electricidade das anteriores instalações.

22.OUTROS GASTOS

A decomposição da rubrica de outros gastos e perdas nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 é conforme se segue:

	2018	2017	
Outros gastos e perdas			
Correcções relativas a exercicios anteriores	649	9	
Outros	184	449	
	833	458	

23.JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Os valores de juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos períodos findos a 31 de Dezembro de 2018 e 2017 são detalhados conforme se seque:

	2018	2017
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	2.425 _	7.278
	2.425	7.278

Os valores de juros obtidos estão associados aos depósitos bancários referidos na Nota 8.

24. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço não ocorreram acontecimentos que dessem origem a ajustamentos às demonstrações financeiras nem com relevância que dê origem a divulgação.

25. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

A COTEC Portugal encontra-se exposta aos seguintes riscos financeiros:

Risco de crédito

O risco de crédito está fundamentalmente relacionado com as contas a receber de Associados e empresas que apoiam as iniciativas desenvolvidas pela COTEC Portugal. De forma a reduzir o risco de crédito, a Associação adopta políticas de concessão de crédito, nomeadamente através da definição de limites por entidade, bem como a fixação de prazos de recebimento. A gestão do risco é feita regularmente de forma a limitar o crédito concedido de acordo com o perfil de cada empresa e antiguidade dos saldos a receber, acompanhar o nível de crédito concedido e analisar a cobrabilidade dos montantes a receber.

A COTEC Portugal não tem risco de crédito significativo concentrado em nenhum Associado ou entidade em particular, na medida em que as contas a receber estão divididas por um número elevado de empresas.

No entanto e no que diz respeito ao financiamento público de determinados projectos, o risco de crédito está relacionado com a possibilidade de não elegibilidade de algumas despesas apresentadas. Nesse sentido, a COTEC Portugal, de acordo com o histórico de avaliação das entidades públicas a quem é submetida a apreciação do financiamento dos projectos, regista nas suas demonstrações financeiras uma conta a receber de subsídios que inclui uma estimativa de despesas não financiadas de 5% do total de cada iniciativa.

As perdas por imparidade de contas a receber são calculadas com base na avaliação do risco de crédito, da antiguidade, da incobrabilidade dos saldos a receber e do histórico de comportamento de cada cliente.

Risco de liquidez

O risco de liquidez ocorre quando os fluxos de caixa operacionais juntamente com os fluxos obtidos pelos financiamentos não são suficientes para satisfazer os pagamentos necessários no seu vencimento. De forma a reduzir este risco, a COTEC Portugal procura manter um nível suficiente de recursos disponíveis para fazer face aos compromissos assumidos.

Nos últimos anos, a COTEC Portugal tem mantido uma operação financeiramente equilibrada, resultando em fluxos de caixa operacionais positivos que são suficientes para satisfazer todas as responsabilidades nos prazos de vencimento respectivos.

26.DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Dívidas à Segurança Social

No período findo em 31 de Dezembro de 2018 não existiam dívidas em mora à Segurança Social.

Honorários totais incorridos pelo Revisor Oficial de Contas

Os honorários totais incorridos no período findo em 31 de Dezembro de 2018 pelo Revisor Oficial

de Contas relacionados com a revisão legal das contas anuais ascenderam a 5.000 Euros.

Proposta de aplicação de resultados

Para o resultado líquido do período de 2018, positivo no montante de 1.435,65 euros propõem-se a seguinte afetação:

Fundo Social: 1.435,65 euros

Porto, 04 de Junho de 2019 O Contabilista Certificado,

Margarida Couto

A Direcção,

Isabel Furtado (Presidente) Francisco de Lacerda (Vogal) Manuela Tavares de Sousa (Vogal) Gonçalo Salazar Leite (Vogal) Rui Paulo Rodrigues (Vogal)









TO. RELATÓRIO DE AUDITORIA



KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. Edifício Burgo - Avenida da Boavista, 1837, 16º Andar 4100-133 Porto – Portugal +351 22 010 23 00 | www.kpmg.pt

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Auditámos as demonstrações financeiras anexas d da COTEC Portugal — Associação Empresarial para a Inovação (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2018 (que evidencia um total de 4.513.274 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.865.956 euros, incluindo um resultado líquido de 1.436 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;



KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contes, S.A., o firma portuguesa membro da rece KPMG, composta por firmas notependentes afiliadas da KPMG international Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suiça

KPMG & Associados - S R O C., S A.
Capital Social 3 916 000 Euros - Pessoa Colectiva № PT 502 181 078 Inscrito na O R O C. № 188 - Inscrito na C M V.M. № 20181469
Matriciadeta na Conservatória do registo Comercial de Lisboa sob o № PT 502 161 078



- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro:
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emítir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades:



2



- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais

25 de Junho de 2019

KPMG & Associados -

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)

representada por

Paulo Alexandre Martins Quintas Paixão (ROC n.º 1427)



Relatório e Parecer do Conselho Fiscal Relativos ao Exercício de 2018

Exmos. Senhores Associados da COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação

Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de gestão e as demonstrações financeiras apresentados pela Direção da COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação ("Associação") relativamente ao período findo em 31 de Dezembro de 2018.

Através de contactos estabelecidos com a Direção, bem como de esclarecimentos e de informação recolhida junto dos serviços competentes, informámo-nos acerca da atividade da Entidade e da gestão do negócio desenvolvida e procedemos à verificação da informação financeira produzida ao longo do exercício findo a 31 de Dezembro de 2018, efectuando as análises julgadas convenientes.

Averiguámos a observância da Lei e dos Estatutos da Entidade, procedemos à verificação da regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação de suporte, verificámos se as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados pela Entidade conduzem a uma correcta avaliação do património e dos resultados e levámos a cabo outros procedimentos julgados necessários nas circunstâncias.

Procedemos à verificação da informação financeira produzida ao longo do ano, efectuando as análises julgadas convenientes. Comprovámos ainda a adequação das políticas contabilísticas adoptadas pela Entidade.

Após o encerramento das contas apreciámos os documentos de prestação de contas, nomeadamente, o relatório de gestão, elaborado pela Direção, bem como as demonstrações financeiras apresentadas que compreendem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Como consequência do trabalho de revisão efetuado pelos auditores, foi emitido o Relatório de Auditoria, o qual não inclui qualquer reserva.

Da Direção e seus representantes obtivemos as informações e os esclarecimentos solicitados, o que nesta oportunidade agradecemos, concluindo que:

- a) As demonstrações financeiras permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Entidade;
- As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados; e,
- O relatório de gestão apresenta a evolução da actividade e da situação da Entidade, em conformidade com as disposições legais e estatutárias.

Em resultado do trabalho desenvolvido somos de parecer que a Assembleia Geral Anual da Entidade aprove o Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras da Entidade em 31 de Dezembro de 2018.

Finalmente, não podemos deixar de salientar e agradecer a excelente colaboração recebida no desempenho das suas funções da Direção da Entidade e dos serviços com os quais tivemos oportunidade de contactar.

25 de Junho de 2019

O Conselho Fiscal

BCP - Banco Comercial Português, S.A.

representada por

Miguel Magalhães Duarte - Presidente

SAP Portugal - Sociedade Unipessoal, Lda.

representada por

Luis Carrasqueira - Vice-Presidente

KPMG & Associados

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)

representada por

Paulo Alexandre Martins Quintas Paixão (ROC n.º 1427)



ANEXOS AO RELATÓRIO E CONTAS 2018

ANEXO 1

CONSTITUIÇÃO DOS ÓRGÃOS ASSOCIATIVOS DA COTEC PORTUGAL E DOS JÚRIS DOS PRÉMIOS PROMOVIDOS EM 2018 (actualizados à data de 4 de Junho de 2019)

1. Órgãos Associativos da COTEC Portugal

1.1 PRESIDENTE HONORÁRIO

Presidência da República - Marcelo Rebelo de Sousa

1.2 DIRECÇÃO

Têxtil Manuel Gonçalves, SA - Isabel Furtado (Presidente)

CTT - Correios de Portugal, SA - Francisco de Lacerda

Imperial - Produtos Alimentares, SA - Manuela Tavares de Sousa

Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento, SA - Gonçalo Salazar Leite

Simoldes Aços, SA - Rui Paulo Rodrigues

1.3 CONSELHO GERAL

Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA - António Rios de Amorim (Presidente)

Almadesign, Conceito e Desenvolvimento de Design, Lda.

Altice Portugal, SA

Altran Portugal, SA

Banco BPI, SA

BANKINTER, SA - Sucursal em Portugal

Bluepharma - Indústria Farmacêutica, SA

Bondalti Capital, SA

Cerealis, SGPS, SA

EDP - Energias de Portugal, SA

Efacec Power Solutions, SGPS, SA

Frulact - Indústria Agro-Alimentar, AS

Galp Energia, SGPS, SA

Glintt - Global Intelligent Technologies, SA

inCentea - Tecnologia de Gestão, SA

ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade

Manuel Champalimaud, SGPS, SA

MSFT, Lda. (Subsidiária da Microsoft Corporation)

Nokia Solutions and Networks Portugal, SA

NOS, SGPS, SA

RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA

Renova - Fábrica de Papel do Almonda, SA

Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, Lda.

RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA

Super Bock Group, SGPS, SA

The Navigator Company, SA

Vieira de Castro - Produtos Alimentares, SA

1.4 MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Brisa Auto-Estradas de Portugal, SA - Vasco de Mello (Presidente)

CGD - Caixa Geral de Depósitos, SA - Emílio Rui Vilar (Vice-Presidente)

LS - Luís Simões, SGPS, SA - José Luís Simões (Secretário)

1.5 CONSELHO FISCAL

BCP - Banco Comercial Português, SA - Miguel Magalhães Duarte (Presidente)

SAP Portugal - Sociedade Unipessoal, Lda. - Luís Carrasqueira (Vice-Presidente)

KPMG & Associados - SROC, SA - Paulo Alexandre Martins Quintas Paixão (ROC)

KPMG & Associados - SROC, SA - Vítor Manuel da Cunha Ribeirinho (ROC Suplente)

1.6 CONSELHO CONSULTIVO

Luís Portela - Presidente do Conselho de Administração da BIAL - Portela & Companhia, SA (Presidente)

Alan Goodman - Fundador e CEO da Capital de Risco Britânica Avlar Bioventures

Ana Costa Freitas - Reitora da Universidade de Évora

António Cunha - Professor da Universidade do Minho

Arlindo Oliveira - Presidente do Instituto Superior Técnico

Carlos Faro - Director do Biocant - Centro de Inovação em Biotecnologia

Carlos Melo Brito - Professor na Porto Business School

Carlos Oliveira

Celine Abecassis-Moedas - Professora Associada da Católica Lisbon School of Business & Economics Eduardo Marçal Grilo

Elvira Fortunato - Vice-Reitora da Universidade Nova de Lisboa

Isabel Braga da Cruz - Presidente do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa

João Paulo Goulão Crespo - Professor da Universidade Nova de Lisboa

José Carlos Caldeira - Consultor da Administração do INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência

José Leitão - CEO da APCER - Associação Portuguesa de Certificação

José Manuel Mendonça - Presidente do Conselho de Administração do INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência

José Rui Felizardo - CEO do CEiiA - Centro de Excelência para a Inovação na Indústria Automóvel

Maria da Purificação Tavares - CEO da CGC Genetics

Maria João Queiroz - Administradora da Eurotrials - Consultores Científicos, SA

Miguel Sá Pinto - Vogal do Conselho Directivo do IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, IP

Nuno Mangas - Presidente do Conselho Directivo do IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, IP

Peter Villax - CEO da Hovione Capital

Teresa Mendes - Presidente da Direcção do IPN - Instituto Pedro Nunes

2. Comissão de Acompanhamento da Rede PME Inovação COTEC, 2018

Gonçalo Salazar Leite - COTEC Portugal (Presidente)

Alcino Lavrador - Altice Labs

Ana Moutela

António Vidigal - EDP Inovação

João Picoito

Joaquim Sérvulo Rodrigues - Armilar Venture Partners

Mário Pinto - Change Partners

Rui Diniz - José de Mello, SGPS, SA

Vítor Bento - SIBS, SGPS, SA

3. Júri do Prémio PME Inovação COTEC-BPI, 2018

Artur Santos Silva - Banco BPI, SA (Presidente)

António Amorim - Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA

António Portela - BIAL - Portela & Companhia, SA

Carlos Moreira da Silva - BA GLASS PORTUGAL, SA

Emílio Rui Vilar - CGD - Caixa Geral de Depósitos, SA

Isabel Mota - Fundação Calouste Gulbenkian

João Silveira Lobo

José Carlos Caldeira - INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência

Manuela Tavares de Sousa - Imperial - Produtos Alimentares, SA

4. Júri do Prémio Produto Inovação COTEC, 2018

Francisco de Lacerda (Presidente)

António Cunha - Professor da Universidade do Minho e Membro do Conselho Consultivo da COTEC Portugal

Arlindo Oliveira - Presidente do Instituto Superior Técnico

Francisco Pinto Balsemão - Presidente do Conselho de Administração da Impresa, SGPS, SA **Jorge Marques dos Santos** - Presidente Conselho Administração CTCV - Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro

José Rui Felizardo - CEO do CEiiA - Centro de Excelência para a Inovação na Indústria Automóvel **Luís Castro Henriques** - Presidente do Conselho de Administração da AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, EPE

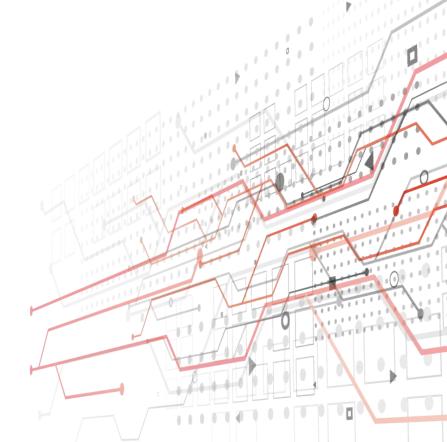
Pedro Rocha Vieira - CEO da Beta-i

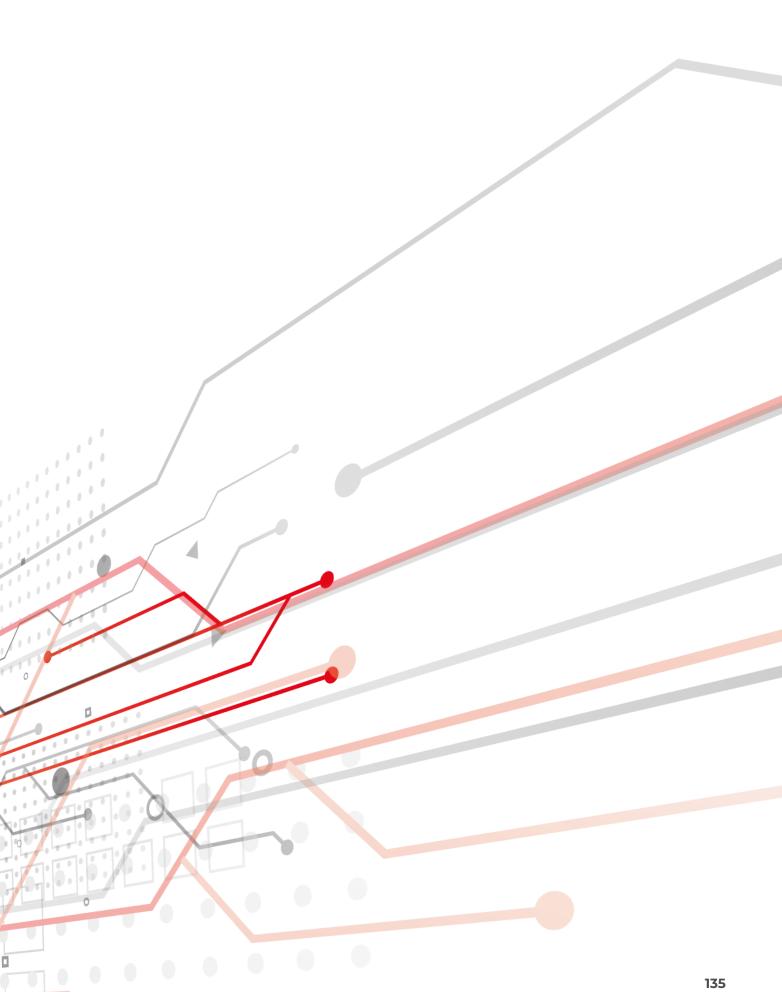


ANEXO 2

Dimensões do i4.0 Scoreboard

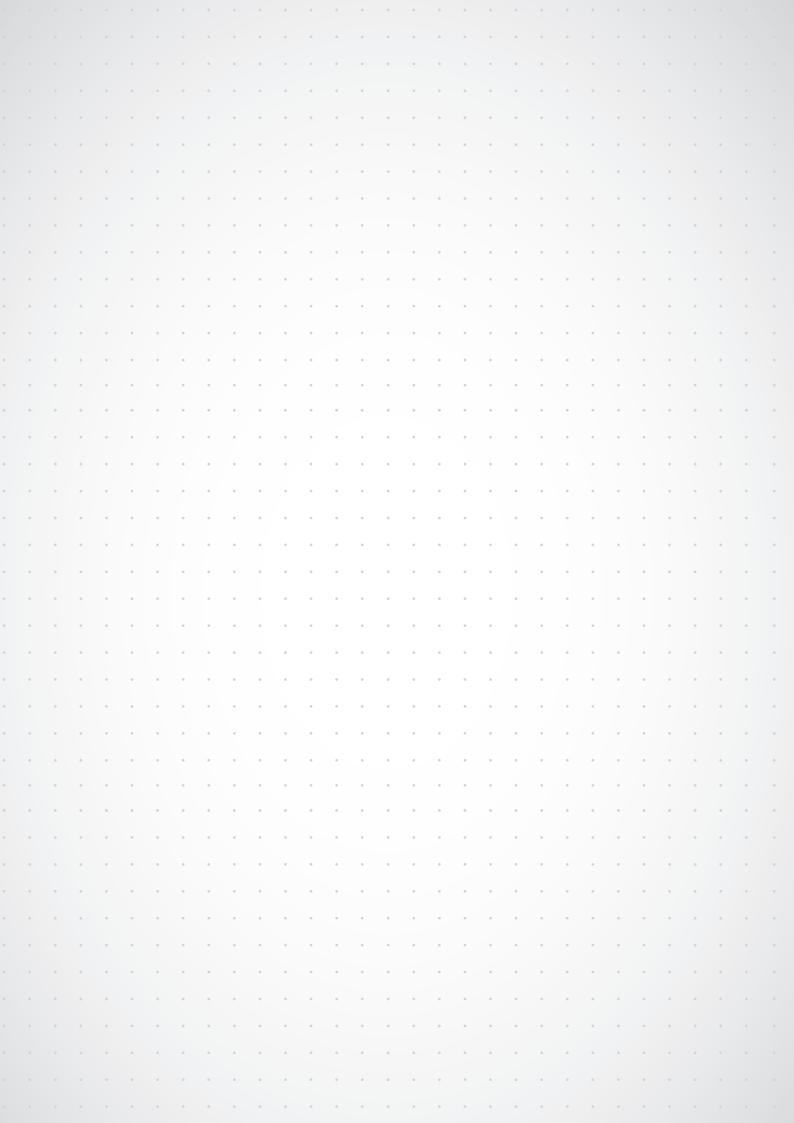
Pilares Dimensões Oferta de Competências Digitais Prontidão (30%) Investimento e Financiamento Factores que não dependem directamente das PME Representam as condições base da Ecossistema Tecnológico e de Inovação 14.0 Index - Índice Sintético Economia i4.0 Ambiente Regulatório e de Negócios Estratégia Integração (70%) Modelo Operativo e de Negócio Factores que dependem directamente das empresas Representativos da performance i4.0 Tecnologias I4.0 das PME Aplicação das competências digitais

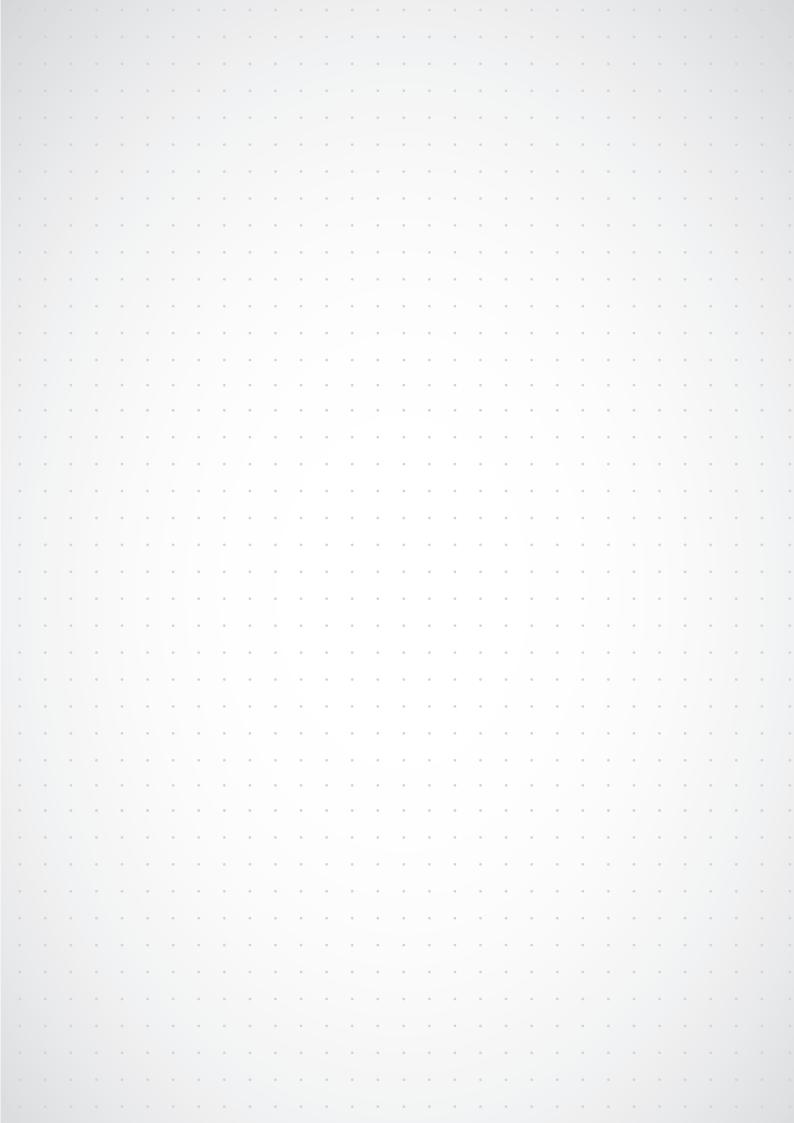


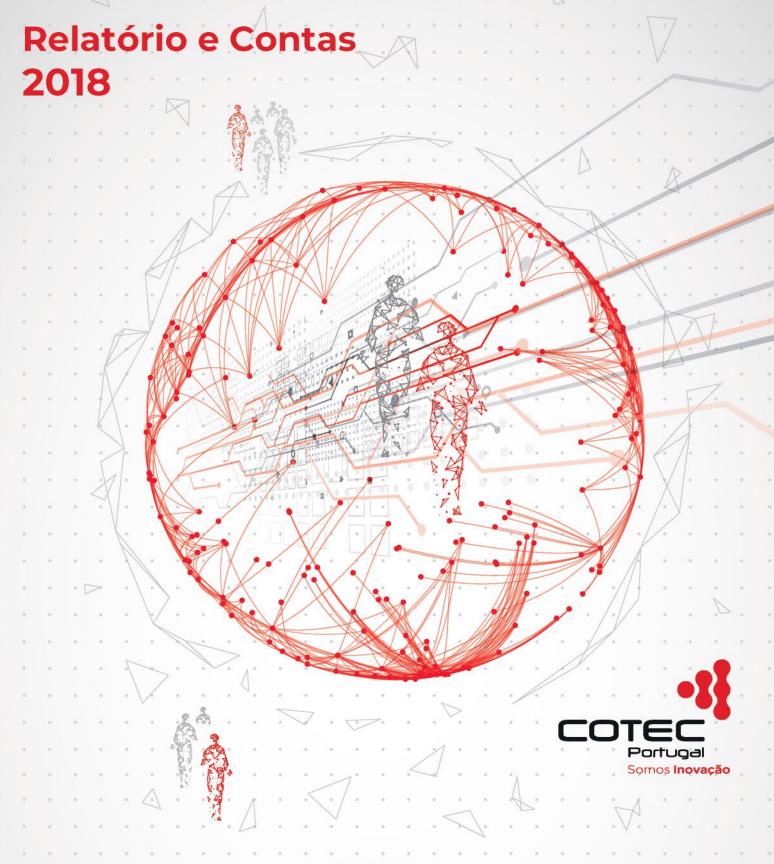












SEDE

Edifício Porto INOVA Rua Eng.º Ferreira Dias, n.º 728, sala 1.05 4100-246 Porto - Portugal

TEL.: + 351 22 619 29 15 FAX: + 351 22 619 29 19

DELEGAÇÃO

Avenida Eng.º Duarte Pacheco, n.º 19-12.º Esq. 1070-100 Lisboa - Portugal

TEL.: + 351 21 318 33 50 FAX: + 351 21 318 33 59 geral@cotec.pt WWW.COTEC.PT WWW.INDUSTRIA4-0.COTEC.PT

























